

**Empresários rejeitam tirar R\$ 15 bi do banco**

# Recurso do BNDES deve

# ir para investir, não para

# o Tesouro, diz CNI/Fiesp

Vitor Solemar/CPC-UMES



**Getúlio Vargas e a Revolução de 30 inauguraram primeiro período de independência plena do Brasil**

O Centro Popular de Cultura (CPC-UMES) realizou no sábado (24) uma sessão especial do documentário "Getúlio Vargas" (1974), em homenagem aos 70 anos da morte do ex-presidente. O encontro contou com a participação de Carlos Lopes, diretor-geral do HP e vice-presidente do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e de Beto Almeida, diretor do jornal Brasil Popular e membro da Junta Diretiva da TeleSUR, em um debate sobre a importância do papel de Getúlio e da Revolução de 30 para a história do Brasil. O debate também contou com a participação do compositor, maestro, arranjador Marcus Vinicius de Andrade, que falou do avanço cultural vivido no país a partir de Getúlio. **P. 4**

**"Em vez de mexer na aposentadoria, muda o arcabouço", diz presidente do PT**

A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann, afirmou que seria mais adequado revisar o arcabouço fiscal do que prejudicar os benefícios dos trabalhadores. "Entre mexer na vinculação do salário mínimo e mudar o arcabouço, tem de mudar o arcabouço. Simples assim", disse a parlamentar em entrevista à agência Broadcast. **P. 3**

**Dia do Soldado: Comandante do Exército critica corte de recursos**

"Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira é mantido incólume, mesmo sob os efeitos das restrições orçamentárias que atingem a todos. Apesar disso, não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis". **P. 3**



**Entidades contestam destinar recurso para o pagamento de juro**

**A** Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) manifestaram, através de nota, divulgada no dia 16 de agosto, que o aumento de pagamento de dividendo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no total de R\$ 15 bilhões, "representa uma perda de oportunidade de aplicação de recursos do BNDES, no fortalecimento da sua capacidade financeira visando a elevação sustentada do apoio ao investimento produtivo". **Pág. 2**

## Lula apoia Boulos e celebra Getúlio: "tirou o trabalhador da escravidão"

"Foi Getúlio que criou salário mínimo, CLT, férias e jornada de trabalho"



O presidente Lula esteve com Boulos no sábado (24) em São Paulo em apoio à sua candidatura à prefeitura da capital. Em seu discurso, Lula homenageou o ex-presidente Getúlio Vargas. "Hoje está completando 70 anos da morte do presidente Getúlio Vargas que se matou em 24 de agosto de 1954", lembrou. "Aqui em SP não se fala muito do Getúlio porque a elite paulista nunca gostou dele, porque foi ele que criou o salário mínimo, a CLT, tirou o trabalhador da escravidão e botou o trabalhador com férias, com jornada de trabalho". **P. 3**

**Petrobrás distribui mais dividendos e menos investe, afirma Siqueira**

O vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Fernando Siqueira, denunciou a desproporção dos investimentos da Petrobrás em relação ao pagamento de dividendos a acionistas. "Isso é um absurdo completo. A Petrobrás é uma empresa estatal, e uma empresa estatal visa o bem comum, tem que ter uma visão estratégica para o país". **Pág. 2**

**Subir juro é um ato rotineiro do BC, diz Gabriel Galípolo**

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou que "ter que subir juros, é situação cotidiana para quem está no BC". A declaração ocorreu na quinta-feira (22), em evento promovido pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Ele afirmou que "gostaria de deixar claro que o BC não vai hesitar em subir juro se necessário". **Página 2**

## Trabalhadores aprovam acordo e encerram a greve dos Correios

Em assembleia na quinta-feira (22), os trabalhadores dos Correios decidiram encerrar a greve da categoria, iniciada no dia 7 de agosto. Eles aprovaram a nova proposta da empresa, mediada pelo Tribunal

Superior do Trabalho (TST), considerando que houve consideráveis avanços em relação à proposta inicial apresentada pela direção da ECT. De acordo com a Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores

dos Correios, que liderou o movimento, a mediação do TST, solicitada pela entidade devido à intransigência da direção da ECT, "foi positiva". Fazendo um balanço do movimento, a federação avalia

ainda que, não fosse a quebra da unidade por uma outra "federação" que optou por não participar da luta, "com certeza os avanços conquistados na mediação do TST seriam maiores". **Página 5**

**"Não toque nas igrejas", diz Papa a Zelensky**

## A Selic e o terror do financismo

PAULO KLIASS\*

“Desde que passou a integrar o quadro diretivo do órgão responsável pela regulação e pela fiscalização dos sistemas bancário e financeiro, Galípulo passou a se comportar de acordo com o figurino proposto por Campos e sugerido pelos representantes do povo das finanças”

O roteiro é um velho conhecido de quem acompanha a evolução da política monetária em nosso País. No intervalo de 45 dias que separa as reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM), a nata do sistema financeiro começa a lançar seus balões de ensaio a respeito daquilo que pretende que seja definido como o futuro patamar da SELIC. O próximo encontro do colegiado está marcado para 17 e 18 de setembro. Ali, mais uma vez, os nove diretores do Banco Central (BC) deverão trocar de boné e assumir a condição temporária de membros do órgão responsável por estabelecer a taxa referencial de juros.

Com a recente decisão de manter a SELIC em 10,50%, tal como adotada na 264ª reunião do COPOM de 30 e 31 de julho, o Brasil segue ocupando a segunda posição no ranking mundial das maiores taxas reais de juros. Atualmente, estamos apenas atrás da Rússia neste quesito, cujo cálculo subtrai a taxa de inflação da taxa nominal de juros. Assim, faz muito tempo que estamos disputando o pódio com outros países, tais como México e Turquia. Esta é apenas mais uma das inúmeras manifestações que caracterizam nosso espaço como um verdadeiro paraíso para o financismo.

Pois agora estamos em meio a mais uma tentativa de promover outra elevação da SELIC na próxima reunião daquele comitê. Para o pessoal do financismo pouco importa que a inflação esteja em níveis reduzidos e sob controle. Para os que raciocinam com os modelos econométricos da ortodoxia e do monetarismo, não é relevante a existência de um nível de desemprego ainda próximo a 7% da população economicamente ativa. Para eles, tampouco interessa que os níveis elevados da remuneração financeira atuem como um freio para qualquer processo de retomada de necessário processo voltado ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

### MODO TERROR PARA AUMENTO DA SELIC

Os argumentos que voltam a ser esgrimados referem-se aos “riscos” apresentados pela recuperação da atividade econômica de forma geral e pelos aumentos identificados na massa salarial e nos componentes da demanda de consumo de forma geral. Aqui e ali são plantadas notícias e opiniões a respeito da necessidade de um novo aumento na taxa referencial de juros. O próprio diretor de política monetária do BC tem adotado esse discurso. Gabriel Galípulo chegou ao governo do terceiro mandato de Lula na condição do segundo cargo do Ministério da Fazenda, responsável pela Secretaria Executiva da pasta. Pouco mais de 6 meses, em julho de 2023, ele foi nomeado para o novo posto da autoridade monetária.

Atualmente, ele é considerado como um dos possíveis nomes à disposição do Presidente para substituir o chefe do BC, Roberto Campos Neto. No entanto, desde que passou a integrar o quadro diretivo do órgão responsável pela regulação e pela fiscalização dos sistemas bancário e financeiro, Galípulo passou a se comportar de acordo com o figurino proposto por Campos e sugerido pelos representantes do povo das finanças. As expectativas de que haveria uma mudança significativa na condução das políticas monetária e cambial a partir das nomeações do novo Presidente da República foram sendo frustradas a cada novo período. Algumas das declarações mais recentes do economista colaboram para reforçar o pessimismo de setores progressistas com relação ao seu futuro no comando da economia.

Comentando a respeito das possibilidades de um novo aumento na SELIC e mesmo quanto ao comportamento futuro dos juros, Galípulo afirmou:

(...) “A função do BC é ser o chato na festa. Quando a festa está ficando legal, pede para os outros abaixarem o volume” (...)

Continua: <https://horadopovo.com.br/subir-juro-e-ato-rotineiro-do-banco-central-diz-galipulo/>

\* Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

# CNI/FIESP apontam qual a melhor forma do banco alavancar o setor: Recursos do BNDES devem ir para investimento e não para o Tesouro

Foto: Marcello Casal Jr/ABR



## Subir juro é ato rotineiro do BC, diz Galípulo

“Posição difícil para o BC não é subir juros, mas a inflação fora da meta”, declarou

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípulo, afirmou que “ter que subir juros, é situação cotidiana para quem está no BC”. A declaração ocorreu na quinta-feira (22), em evento promovido pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Ele afirmou que “gostaria de deixar claro que o BC não vai hesitar em subir juro se necessário”.

Apesar da inflação controlada e do clamor do empresariado e trabalhadores para a alteração da política monetária, que interfira para baixar a taxa básica de juros (Selic), Gabriel Galípulo, nas últimas semanas, não tem medido esforços para sinalizar que a atuação do BC não irá mudar após a saída do atual presidente do

BC, Roberto Campos Neto (indicado no governo Bolsonaro), em 31 de dezembro deste ano.

Gabriel Galípulo chegou ao BC por indicação do governo Lula e é o principal nome cotado pela equipe econômica para ocupar a cadeira de presidente da autarquia.

“Posição difícil para o BC não é subir juros, mas a inflação fora da meta”, disse Galípulo, reafirmando que o BC subirá a taxa básica se necessário para cumprir a meta de inflação de 3%, com tolerância de 1,5 ponto – um objetivo estabelecido no governo de Jair Bolsonaro, mas mantido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), hoje formado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o presidente do BC, Campos Neto.

Garantir a atual política monetária do BC significa, na prática, continuar travando o crescimento econômico e a geração de novos empregos no país, via elevação da taxa Selic, hoje nos agressivos 10,5% ao ano, mantendo o Brasil entre os países com as maiores taxas de juros reais (descontada a inflação) do planeta.

Os juros estratosféricos, impostos pelo BC, inibem o consumo e os investimentos, não só os privados, mas principalmente o público, já que, com juros nestes níveis, aumenta-se também a extração da riqueza gerada por toda sociedade pelos bancos, por meio do pagamento dos juros da dívida pública.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/subir-juro-e-ato-rotineiro-do-banco-central-diz-galipulo/>

## “Déficit zero” de Haddad é o enterro dos “40 anos em 4” do presidente Lula

“Ditadura fiscal” e juros altos em vigor destruíram a indústria e ameaçam futuro do país

Apesar de muita luta, o Brasil, infelizmente, acabou, no final dos anos 80, o chamado “Consenso de Washington”, instrumento usado pelas grandes potências imperialistas para destruir as fronteiras das nações emergentes, ocupar seus mercados, interromper seu desenvolvimento e se apoderar de suas riquezas.

### ECONOMIA MAIOR QUE A DA CHINA

Há 40 anos, o Brasil tinha uma economia maior que a da China e dos Tigres Asiáticos somadas, sua indústria correspondia a 30% do PIB (Produto Interno Bruto). Hoje, a indústria não chega a 11% do PIB e a economia chinesa – que recusou o “consenso imposto pela Casa Branca” – é dez vezes maior do que a brasileira. O Brasil voltou a ser um exportador de commodities.

Além da desmontagem dos instrumentos públicos de planejamento, da venda criminosa do patrimônio da nação, em grande parte para o capital estrangeiro – mais de 100 estatais foram vendidas desde Collor e FHC –, foram criados mecanismos institucionais – e até constitucionais – que privilegiam intensa e criminosamente a especulação financeira em detrimento da produção, do consumo e dos investimentos públicos.

O mais conhecido desses instrumentos foi o chamado “tripé macroeconômico”, que consiste na implantação do câmbio flutuante e na criação de metas de inflação e metas fiscais, um ferrolho imposto aos países da periferia para desviar seus recursos para os bancos.

É um instrumento fatídico que está desviando mais de 800 bilhões de reais do orçamento todos os anos para os bancos. O “tripé” estrangula o Brasil desde

a sua criação e deve ser enterrado o mais rapidamente possível.

### CRESCIMENTO DE 7% AO ANO

O país, que havia crescido a uma média de 7% ao ano durante 50 anos, de 1930 a 1980, trocou as grandes metas de desenvolvimento, os planos de progresso e bem-estar de seu povo, como os que foram conduzidos por Getúlio e Juscelino, por “metas fiscais” e “metas de inflação” que só fizeram estrangular a economia brasileira.

Assumir o Consenso de Washington representou um retorno à visão tacanha, que imperou na República Velha, de que o país não podia gastar mais do arrecadasse. Uma visão típica das oligarquias rurais anti-indústria, que imperou no início do século XX, e que Getúlio combateu e derrotou. Foi essa velharia que Washington impôs de novo ao Brasil com a farsa do discurso neoliberal iniciado nos anos 90.

Junto com as “metas” de arrombamento das economias e destruição de seus Estados nacionais, estabelecidas pelos magnatas de Wall Street, vieram a valorização artificial do câmbio, em 1994, que provocou a inundação de produtos importados e a destruição da indústria nacional. Ao mesmo tempo, toda e qualquer proteção à produção interna e às indústrias brasileiras passou a ser literalmente proibida. As tarifas alfandegárias praticamente deixaram de existir.

### ARROMBAMENTO DO MERCADO NACIONAL

O resultado desse arrombamento do nosso mercado foi que a indústria encolheu, os empregos desapareceram e o país empobreceu. A “solução” apresentada pelos falsários do neoliberalismo

para enfrentar sua crise foi jogar os juros na lua, ou mantê-los em órbita permanente, com o objetivo de atrair o “dólar vagabundo” e cobrir o rombo criado com a destruição da produção interna.

Em que pese alguns momentos em que se enfrentou, mesmo que de forma insuficiente, essa política – governo Itamar, segundo mandato de Lula e primeiro de Dilma – a essência do Consenso de Washington se mantém em vigor até hoje no Brasil.

O país está submetido a uma ditadura fiscal sufocante e com uma política crônica de juros altos que impede o desenvolvimento nacional. Neste terceiro mandato de Lula, essa é a mudança fundamental a ser feita no país. Romper com o Consenso de Washington e com a ditadura fiscal, reduzir os juros, retomar os investimentos públicos e melhorar a vida e o poder de compra dos trabalhadores.

### GRANDES METAS

Temos que voltar a ter grandes metas no país. Não as metas retrógradas de “déficit zero” ou de “superávits primários”, apregoadas pelo Ministério da Fazenda e por seus seguidores. Essas “metas” não têm nada de modernas. Elas foram criadas pelo “barões” da República Velha e os positivistas, sendo superadas há quase um século.

É urgente trocarmos essas metas neoliberais mofadas, reacionárias e ultrapassadas pelas grandes metas de desenvolvimento e de progresso que o país precisa e clama. Está passando a hora de jogar logo o neoliberalismo no lixo e abraçar a meta de Lula de fazer “40 anos em 4”, anunciada por ele em sua campanha eleitoral.

SÉRGIO CRUZ

Empresários protestam contra retirada de R\$ 15 bilhões do banco de fomento para pagamento de juro da dívida interna, que já consumiu mais de R\$ 835 bi em doze meses

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) manifestaram, através de nota, divulgada no dia 16 de agosto, que o aumento de pagamento de dividendo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no total de R\$ 15 bilhões, “representa uma perda de oportunidade de aplicação de recursos do BNDES, no fortalecimento da sua capacidade financeira visando a elevação sustentada do apoio ao investimento produtivo”.

A seguir a nota das entidades.

### CNI E FIESP

“O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou que dobrará o pagamento de dividendos ao Tesouro Nacional em 2024, de 25%, mínimo exigido pela Lei das S.A., para 50% do lucro líquido do exercício de 2023. Com isso, o montante repassado ao Tesouro no presente ano atingirá R\$ 15 bilhões.

A medida visa contribuir com o esforço fiscal em curso pelo governo federal. Reconhecemos o mérito do mencionado esforço fiscal, entretanto, recomendamos que ele seja realizado

preponderantemente via redução de gastos públicos correntes.

O citado aumento do pagamento de dividendos representa uma perda de oportunidade de aplicação de recursos do BNDES, no fortalecimento da sua capacidade financeira visando a elevação sustentada do apoio ao investimento produtivo.

Essa é a forma em que os recursos do BNDES terão maior e melhor impacto na economia, contribuindo para a elevação do investimento, e, por conseguinte, o crescimento do emprego, da renda e da arrecadação de impostos sem elevação da carga tributária.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP  
Confederação Nacional da Indústria – CNI”

A medida criticada pelos empresários faz parte da obsessão do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em manter uma política fiscal restritiva em busca de um déficit zero nas contas públicas.

Economistas apontam que o principal gasto público que deve ser cortado é o pagamento de juros da dívida pública, que consumiu, só nos últimos doze meses até julho, mais de R\$ 835 bilhões.



Foto: Divulgação

Fernando é vice-presidente da entidade de engenheiros

## Petrobrás é a que mais distribui dividendo e a que menos investe, diz Fernando Siqueira da AEPET

“Lucro do pré-sal está sendo distribuído para 63% dos acionistas privados, sendo 47% na Bolsa de Nova Iorque”

O vice-presidente da AEPET (Associação dos Engenheiros da Petrobrás), Fernando Siqueira, denunciou em entrevista ao programa Faixa Livre a desproporção dos investimentos na Petrobrás em relação ao pagamento de dividendos aos acionistas.

Segundo Siqueira, esta política consiste em um erro insustentável que se repete desde 2020. “A estatal teve a menor receita, foi a que mais distribuiu dividendos e a que menos investiu”, denuncia Siqueira.

“Isso é um absurdo completo. A Petrobrás é uma empresa estatal, e uma empresa estatal visa o bem comum, tem que ter uma visão estratégica para o país. E está se comportando como uma empresa privada comum”.

Dados da AEPET que refletem a disparidade entre investimentos e pagamento de dividendos mostram que nem mesmo as petrolíferas privadas distribuem tanto aos acionistas.

Enquanto a Petrobrás distribuiu 9,9 bilhões de dólares de sua receita de U\$ 47 bilhões no primeiro semestre de 2024, apenas U\$ 4,59 bilhões foram investidos. A Exxon Mobil, por exemplo, teve receita de 176,14 bi de dólares no período distribuiu U\$ 8 bilhões de dividendos e investiu U\$ 10,2 bilhões na empresa. A Shell teve receita

de 149,76 bilhões de dólares, pagou U\$ 4,39 bilhões aos acionistas e transferiu quase U\$ 8 bi em investimentos na empresa.

“O povo brasileiro está vendo o seu patrimônio sendo dilapidado, sendo pela distribuição de dividendos, seja pelo não pagamento dos royalties. Essas empresas não pagam royalties, não pagam imposto. Essas distorções têm de ter corrigidas”, defende o engenheiro.

“Em 2016, a relação entre dividendos e investimentos era diferente. Naquela época, se investia uma média de 40 bilhões de dólares por ano, hoje está se investindo em torno de 8 bilhões de dólares por ano”, completa Siqueira, lembrando que até o governo Fernando Henrique Cardoso, o governo detinha 84% das ações da Petrobrás – ao final do mandato, ficou com 38%.

“Depois, no governo Lula, com a lei de partilha e também a lei da cessão onerosa, se elevou a participação do governo para 48%. Então Bolsonaro mandou o Banco do Brasil e Caixa Econômica venderem a participação que tinham e voltou agora a ser em torno de 36%. Isso significa que o lucro do pré-sal está sendo distribuído para 63% dos acionistas privados, sendo 47% na Bolsa de Nova Iorque”, denuncia Siqueira.

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusá, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Presidente discursa em apoio a Boulos e Marta Lula dá apoio a Boulos e faz homenagem a Getúlio: “tirou o trabalhador da escravidão”

O presidente Lula esteve com Guilherme Boulos na manhã do sábado em São Paulo em apoio à sua candidatura à prefeitura da capital. “Estamos vendo muita gente falar ‘vote em mim porque eu não sou da política’. Jânio Quadros e Collor diziam isso e não deu certo”, disse ele, acrescentando que “eu quero que o povo vote no Guilherme Boulos justamente porque ele é da política, tem partido e compromisso”.

Comício na Zona Sul de São Paulo  
A declaração é uma crítica a aventureiros como Pablo Marçal, que tem se apresentado como mais um oportunista da política, mas que representam a parte mais criminoso e fascista da política. Jair Bolsonaro também tentava passar essa imagem, e já se sabe bem o que ele representa: o fascismo, a violência, a perseguição aos trabalhadores e um entreguismo desavergonhado do patrimônio público.

“Não apoiamos o Boulos por um favor, apoiamos porque precisamos que São Paulo tenha o melhor”, afirmou o presidente. “Meu aniversário é no dia 6 de outubro, por registro. E no dia 27, dia do 2º turno, é meu aniversário de verdade. O povo de São Paulo pode me dar de presente o voto no Guilherme Boulos. E o Boulos pode contar comigo nos meus horários fora da presidência para fazer a sua campanha”, destacou.

“Embora eu seja pernambucano, devo muito do que sou na vida a São Paulo. Por isso, não estou apenas apoiando o Guilherme Boulos, estou trabalhando para ele ser o futuro prefeito. E digo a vocês que estão aqui nesse comício hoje: não podemos sair daqui achando que tudo já foi feito. Temos que sair daqui com o compromisso de conversar com vizinhos, no comércio, em cada lugar para eleger o Boulos. Porque ele vai melhorar a qualidade de vida das pessoas”, disse Lula.

“O povo pobre quer estudar, ser engenheiro, doutor. E o papel de um governo é dar oportunidade de estudo. As crianças precisam aprender direitos humanos e cidadania nas escolas. Para que a nossa juventude aprenda a não ter preconceito, a tratar todos da mesma forma. E para termos uma sociedade em harmonia. E essa sociedade pode ser construída com a eleição do companheiro Boulos”, prosseguiu o presidente.

### HOMENAGEM A GETÚLIO VARGAS

Em seu discurso, Lula homenageou o ex-presidente Getúlio Vargas. “Hoje está completando 70 anos da morte do presidente Getúlio Vargas que se matou em 24 de agosto de 1954”, lembrou.

“Aqui em SP não se fala muito do Getúlio porque a elite paulista nunca gostou do Getúlio, porque foi Getúlio que criou o salário mínimo, foi Getúlio que criou a CLT, foi ele que tirou o trabalhador da escravidão e botou o trabalhador com férias, com jornada de trabalho. É por isso que a elite paulista nunca colocou o nome de Getúlio numa viela qualquer ou uma ponte qualquer”, denunciou.

“E eu que nasci no movimento sindical criticando Getúlio, hoje, com 78 anos de idade, posso dizer que existiram dois presidentes que cuidaram do social neste país: Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva”, acrescentou Lula.

“Getúlio não era operário, era advogado, dono de terra, mas ele foi o presidente que tirou o trabalhador da semiescravidão, criando a CLT, a jornada de trabalho para as mulheres e para os homens. Agora, aos 78 anos de idade eu posso dizer que eu e Getúlio fomos os que mais governamos o Brasil”.

“Getúlio criou a Petrobrás, criou a Eletrobrás, quer dizer, ele criou as coisas mais importantes desse país. Então, eu vim aqui prestar minha homenagem a Getúlio Vargas pelo que ele fez pela história desse país”, completou o presidente.

# Metalúrgicos acionam Justiça e pedem encampação da Avibrás



Aristeu Costa Pinto, advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de S. José dos Campos

## “Em vez de prejudicar aposentadorias, tem é que mudar o arcabouço”, defende Gleisi

A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann, afirmou que seria mais adequado revisar o arcabouço fiscal do que prejudicar os benefícios dos trabalhadores. “Entre mexer na vinculação do salário mínimo e mudar o arcabouço, tem de mudar o arcabouço. Simples assim”, disse a parlamentar em entrevista à agência Broadcast.

Ela enfatizou que não vê qualquer sentido na proposta de desvincular o pagamento das aposentadorias do INSS da política de aumento real do salário mínimo e afirmou que, nesse caso, seria melhor mudar o arcabouço fiscal. O cardápio de medidas destinadas a conter os gastos é a principal aposta do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para

atingir a meta de déficit zero nas contas públicas este ano.

A líder do PT também destacou que as discussões sobre cortes em benefícios previdenciários e outras medidas só foram interrompidas após intervenção do presidente Lula. No entanto, ela alertou para os riscos futuros, citando o impacto das restrições orçamentárias já previstas para o próximo ano.

“A economia só está crescendo por causa da renda, alavancada pelo Estado brasileiro”, argumentou a presidente do PT, citando o aumento do Bolsa Família e a desoneração do Imposto de Renda para quem ganha dois salários mínimos como exemplos de iniciativas que ajudam nesse cenário.

A deputada vem ba-

tendo duro nos juros escandalosos impostos ao país pela diretoria do Banco Central e que vêm estrangulando a economia. Conhecida por suas divergências com Haddad, Gleisi não concorda com avaliações da equipe econômica de que é preciso fazer tudo para cumprir o arcabouço fiscal.

Além disso, Gleisi criticou também a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da autonomia financeira do Banco Central. “O arauto do fiscalismo, que impõe juros pesadíssimos ao Brasil, quer livrar a instituição que ele preside do ajuste fiscal”, criticou Gleisi, expressando sua preocupação com a possibilidade de cortes em áreas essenciais, como a educação.

## Comandante do Exército criticou cortes de recursos da Força no ato do Dia do Soldado

O comandante do Exército, General de Exército Tomás Miguel Paiva, destacou na ordem do dia no último dia 22 de agosto, o valor do soldado e a atuação dos militares em prol da população. A atividade, que celebra o nascimento do Duque de Caxias, Patrono do Exército, contou com as presenças do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; do Ministro da Defesa, José Múcio Monteiro Filho; e do Comandante do Exército, General de Exército Tomás Miguel Ribeiro Paiva, dentre outras autoridades.

“Hoje, orgulhamo-nos de comprovar nossa onipresença institucional, pois, neste exato momento, participamos de três comandos conjuntos, ativando simul-

taneamente, além das mais de 59 operações, nas quais, em média, 14 mil militares trabalham, diuturnamente, a fim de ajudar o Brasil na solução de seus difíceis problemas, de norte a sul do território nacional”, afirmou o militar.

“Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira é mantido incólume, mesmo sob os efeitos das restrições orçamentárias que atingem a todos. Apesar disso, não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis, meios militares imprescindíveis, que foram adquiridos de forma responsável e transparente e foram agregados à dotação de material da Força, aumentando nossa capa-

cidade de cumprimento de missão”, destacou o general.

Na sequência, militares e civis foram agraciados com a Medalha do Pacificador e a Medalha Exército Brasileiro. Três militares do Exército que conquistaram medalhas nos Jogos Olímpicos de Paris foram condecorados com essa última honraria, por terem elevado o nome da instituição no cenário internacional.

Foram eles os terceiros-sargentos Guilherme Schmidt (judoca medalha de bronze por equipes mistas), Beatriz Souza (judoca medalha de ouro na categoria acima de 78kg e medalha de bronze por equipes mistas) e Natália Araújo (medalhistas de bronze no vôlei feminino).

## Lula e Gustavo Petro afirmam que ‘tomaram nota’ da decisão do ‘STF da Venezuela’, mas esperam atas

Os “bolsonaristas” venezuelanos insistem em não reconhecer a autoridade do TSE do país (CNE) e nem o Supremo do país vizinho (TSJ) que deram a palavra final nas eleições de 28 de julho. Após patrocinarem um gigantesco ataque cibernético no país para impedir a divulgação dos resultados, grupos fascistas da oposição praticaram atos de sabotagem e terrorismo que levaram à morte de dezenas de pessoas no país.

O plano era retardar a divulgação dos resultados – numa eleição que teve 10 candidatos

a presidente e 38 partidos políticos – para tentar um golpe de Estado apoiado pelos EUA durante o caos. Criado o tumulto, o candidato apoiado pelos EUA, Edmundo Gonzalez Urrutia – ligado à CIA – declarou que a eleição tinha sido fraudada e que ele teria vencido o pleito. Não conseguiu provar o que alegava, mas, mesmo assim, os EUA e seus satélites insistiram na versão de que ele teria vencido o pleito.

A Casa Branca reconheceu de imediato o “seu” candidato, Edmundo Gonzalez, como vitorioso e arrastou al-

guns países latino americanos nesta mesma direção. A Argentina de Milei e o Chile de Boric apoiaram a conduta intervencionista do governo americano, da União Europeia, da Ucrânia e de Israel. Brasil, Colômbia e México foram em outra direção. Mais de 50 países, entre eles, Rússia e China, já reconheceram a vitória de Maduro.

No dia 29 de julho, um dia após as eleições, o órgão eleitoral (CNE) declarou vitorioso o atual presidente Nicolás Maduro e entregou as atas Suprema Corte do país para análise.

Ação se fundamenta na Lei 12. 598 que estabelece a prioridade para empresas estratégicas de Defesa

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos entrou na última quinta-feira (15) com uma Ação Civil Pública cobrando que o Estado brasileiro assumira a responsabilidade na crise financeira vivida pela Avibrás. A ação, a que o HP teve acesso, se baseia na Lei 12. 598, que estabelece prioridade para empresas estratégicas de Defesa, da qual a Avibrás faz parte.

O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, Aristeu Costa Pinto Neto, responsável pela ação, explica que, se o pedido principal não for atendido, a ação busca, numa solicitação secundária, que a produção e o controle da empresa permaneçam no Brasil. Ele lembra que a DefendTex, uma empresa australiana que estava em tratativas para comprar a Avibrás, alardeou na imprensa daquele país que a produção migraria do Brasil para a Austrália.

Ele falou também sobre a opção de participação da empresa chinesa Norinco, que se ofereceu para participar com 49% das ações da Avibrás. Essa era uma proposta que manteria o controle nacional da fabricante de armas, uma das empresas mais importantes do setor de defesa. No entanto, lembrou Aristeu, as ameaças de sanções feitas pelo governo americano, caso a Avibrás se associasse com os chineses, acabou obliterando as negociações com a empresa asiática.

Em sua argumentação, o sindicato destaca que a Avibrás Indústria Aeroespacial “é uma empresa brasileira que projeta, desenvolve e fabrica produtos e serviços de defesa. Sua gama de produtos abrange tanto sistemas de artilharia e defesa de aeronaves, foguetes e mísseis, como sistemas de armas ar-solo e superfície-superfície, incluindo sistemas de foguetes de artilharias, sistemas ar-solo de 70 mm e mísseis guiados multifunção de fibra óptica”.

Na ação, a entidade lembra que a empresa, com sede em São José dos Campos, é “também fábrica veículos blindados”. Além disso, prossegue a ação, “a

Avibrás é fabricante de veículos de transporte civil por meio de uma divisão chamada Tectran, equipamentos de telecomunicações, equipamentos eletrônicos industriais (Powertronics), pintura automotiva e explosivos”.

Os proponentes destacam ainda que a Avibrás (acrônimo de “aviões brasileiros”) foi criada em abril de 1961 por Olympio Sambatti, ao lado de José Carlos de Sousa Reis, Aloysio Figueiredo e João Verdi de Carvalho Leite, todos engenheiros recém-formados pelo ITA. Em seus anos iniciais, a empresa trabalhou no desenvolvimento de uma aeronave de treinamento para a Força Aérea Brasileira, o projeto Falcão, um monomotor de asa baixa e estrutura em material composto.

O ponto alto da parceria da força terrestre com a Avibrás gira em torno do projeto estratégico Astros. O Astros tem como objetivo dotar a força com um sistema de foguetes de artilharia de longo alcance e elevada precisão. A maior pendência do projeto é a entrega do míssil tático de cruzeiro AV-MTC, que permitiria à artilharia do Exército atingir um alvo a 300 quilômetros de distância com erro de, no máximo, nove metros. Apenas 11 países detêm essa capacidade, atualmente.

Na avaliação de altos oficiais, o Astros é um equipamento tão importante para o poder dissuasório do Exército quanto os novos caças Gripen para a Força Aérea Brasileira (FAB) ou o futuro submarino nuclear para a Marinha. Os mísseis são guiados por GPS e, pela alta precisão, causam danos colaterais mínimos.

Em seu despacho referente à Ação Civil Pública Cível (65) Nº 5003283-08.2024.4.03.6103, a 3ª Vara Federal de São José dos Campos, intimou a União para que se pronuncie nos autos, no prazo de setenta e duas horas, conforme determinação contida no artigo 2º, da Lei nº 8.437, de 30 de junho de 1992. A Vara Federal de São José dos Campos pediu que a União seja intimada com urgência.

## Governo decide investigar preços abusivos nas refinarias privatizadas

O governo Lula decidiu investigar o alto preço dos combustíveis, segundo reportagem da Brasil de Fato da sexta-feira (23). Há fortes suspeitas de abuso por parte das refinarias privatizadas.

Em 2019, foi uma “investigação” realizada a pedido das empresas que acabou obrigando a Petrobrás a privatizar parte dos seus ativos para produção e distribuição de combustíveis no Brasil.

Durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) a estatal foi obrigada a fazer um acordo com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e pôs à venda parte do seu patrimônio para, em tese, aumentar a concorrência no mercado nacional de derivados do petróleo. A ideia da venda partiu das empresas concorrentes da Petrobrás. Segundo elas, isso reduziria o preço da gasolina e outros produtos no Brasil.

Passados os anos, o Ministério de Minas e Energia (MME) encaminhou ao próprio Cade e também à Agência Nacional do Petróleo (ANP) um estudo técnico que afirma que a maior participação do setor privado no mercado não trouxe benefícios à população. “Observa-se que há uma tendência de aumento persistente no incremento de margens no setor de distribuição e de revenda desses combustíveis”, informa o ministério.

O ministro Alexandre Silveira pede atenção aos preços dos combustíveis vendidos por refinarias que foram privatizadas pela Petrobrás. “As refinarias privatizadas, em especial a Refinaria da Amazônia, têm praticado preços significativamente superiores não apenas dos demais fornecedores primários, como também do preço de paridade de importação [PPI]”, denuncia.

O PPI é o preço da gasolina e do diesel produzido fora do

Brasil e vendido internamente. De acordo com o ministro, as refinarias privatizadas vendem no país a gasolina e o diesel que produzem aqui por um preço mais caro do que se os produtos tivessem sido importados. A Atem, que comprou a Refinaria da Amazônia, interrompeu sua produção de derivados. A partir deste ano, apesar da capacidade da fábrica, a empresa a utiliza só como um terminal para distribuição de combustíveis trazidos até lá por outras companhias.

“A única refinaria do Norte do país sequer está processando petróleo, o que faz a região ficar à mercê da importação”, acrescentou o economista do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibeps), Eric Gil Dantas, que há anos monitora o preço dos combustíveis no país e denuncia os malefícios das privatizações sobre eles.

O governo percebeu que, apesar das reduções de preços promovidas pela Petrobrás, a queda não chegava ao valor cobrado do consumidor final já que distribuidores e revendedores aproveitam para aumentar seus ganhos. “A margem de distribuição e revenda hoje do gás de cozinha passou de R\$ 30 para R\$ 50. Se essa tivesse sido corrigida pela inflação, ela seria R\$ 40”, disse Dantas. “O gás poderia ser R\$ 10 mais barato. Isso faz diferença.”

Após o MME pedir investigação sobre o preço dos combustíveis, a FUP reforçou que já identificou “aumentos abusivos” de derivados. “Há uma série de irregularidades flagrantes praticadas pelas refinarias privatizadas no governo passado”, disse o advogado Angelo Remédio, que representa a FUP em vários processos na ANP, no Tribunal de Contas da União (TCU) e junto ao Ministério Público Federal (MPF).

## STF, Congresso e Planalto mantêm “Emendas PIX” sob condição de transparência

Depois de reunião no STF (Supremo Tribunal Federal), na terça-feira (20), Os Poderes se posicionaram pela manutenção das chamadas “Emendas PIX”. Todavia, o processo terá agora de ser transparente e rastreável.

Diante desse entendimento, o STF divulgou nota em que afirma que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário chegaram ao consenso de que as “emendas parlamentares” serão mantidas, mas deverão respeitar “critérios de transparência, rastreabilidade e correção”.

A nota foi divulgada após reunião entre os ministros do STF, os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e representantes do governo sobre o impasse em torno do pagamento das emendas parlamentares.

# Getúlio inaugurou o primeiro período de independência plena para o Brasil

Homenagem aos 70 anos da morte do ex-presidente foi realizado no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, no Bixiga. “Getúlio permanece uma necessidade da história brasileira hoje”, destacou o jornalista Beto Almeida

O Centro Popular de Cultura (CPC-UMES) realizou neste sábado, 24 de agosto, uma sessão especial do documentário “Getúlio Vargas” (1974), em homenagem aos 70 anos da morte do ex-presidente. O encontro contou com a participação de Carlos Lopes, diretor-geral do HP e vice-presidente do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e de Beto Almeida, diretor do jornal Brasil Popular e membro da Junta Diretiva da Televisión del Sur (TeleSUR), em um debate sobre a importância do papel de Getúlio e da Revolução de 30 para a história do Brasil.

Na sessão também foi exibido um trecho do documentário “Vargas, a transformação do Brasil”, produzido pela Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini e dirigido por Beto Almeida.

Logo após a exibição, o primeiro a iniciar o debate foi Beto Almeida, agradecendo a realização do encontro, “nesse importante trabalho de manter acesa essa chama, manter acesa o que o próprio Getúlio dizia: ‘Meu nome será a vossa bandeira de luta’”.

Beto ressaltou o quanto a história de Getúlio continua sendo absolutamente necessária nos dias de hoje, para os atuais desafios que o país enfrenta. “Muitas coisas foram escondidas de nós. Um exemplo mesmo é a comoção imensa do povo com a morte de Getúlio. Milhões de proletários, humildes, trabalhadores, um Brasil inteiro chorando a morte de Vargas porque era a expressão daquele terremoto na alma do Brasil, compreendendo aquela perda enorme. E eu queria, inclusive, lembrar coisas que são frequentemente adulteradas, falsificadas em relação à Era Vargas, exatamente porque ela foi esse movimento de alavancagem do Brasil, um processo interrompido exatamente porque caminhava nessa direção”.

“O que nós costumamos ver é uma sucessão de mentiras tentando adulterar a Era Vargas e ela está aqui presente como a grande novidade. Não há nada mais moderno para o Brasil de hoje do que a necessidade do protagonismo estatal. Foi a época da regulamentação dos direitos do trabalho, da auditoria da dívida externa, da construção de ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do país. Mas uma sucessão de mentiras tenta apresentá-lo como um ‘dador impiedoso’. Em 1930 há uma unidade cívico-militar que a tirania midiática apresenta como golpe de estado. O que houve foi um movimento revolucionário”, afirma.

Beto Almeida avalia como “um grande erro histórico” o que ocorreu em 1935 com a tentativa de derrubada de Getúlio. “Um grande erro histórico do PCB. Era um momento muito difícil aquele, mundialmente. Era a ascensão do nazismo. Por que derrubar um governo que está fazendo uma auditoria daquele sistema? Por que derrubar um governo que está nacionalizando o subsolo, fazendo a reforma agrária? Por que derrubar um governo que estava dando início a uma série de direitos necessários, o voto feminino, o voto secreto, a Justiça Eleitoral, tudo aquilo estava iniciando ali, após o êxito da unidade cívico-militar que levou Vargas ao Catete”.

“Mas as mentiras se seguiram. Depois tentaram apresentá-lo como ‘simpático ao nazismo’. Getúlio foi o primeiro governo nas Américas a romper relações com a Alemanha de Hitler. Ele foi o único governo na América Latina a mandar tropas para lutar na Itália”.

“Getúlio permanece uma necessidade da história brasileira hoje. Permanece sendo uma atualidade vigorosa. Comecei falando na auditoria da dívida, claro, mas mais do que isso, permanece também no ponto da cultura. Porque, veja bem, o que ele criou na área da comunicação é impressionante. A Rádio Mauá, emissora dos trabalhadores, que tinha sindicatos para sua direção. A Rádio Nacional, que era a terceira mais potente emissora de rádio do mundo, transmitindo em quatro quilômetros naquela época. A Elis Regina disse, eu me tornei cantora porque escutavam a Rádio Nacional todos os dias. Declaração dela”, contou.

## ROMPIMENTO COM O ATRASO

Segundo com o debate, Carlos Lopes – que também publicou nesta data comemorativa o ar-

tigo “A herança de Getúlio é o Brasil” – destacou que, em 1930, Getúlio rompeu com o que havia de mais atrasado no país. “A Revolução de 1930 inaugurou o primeiro período de independência plena do Brasil desde o descobrimento. Foi o mais importante, mais profundo e mais fecundo acontecimento de nossa História até os dias de hoje”, considerou Carlos Lopes.

“O que nós tínhamos em 1930? Porque, até hoje, existe uma vasta escola de historiografia dizendo que o bom foi o segundo governo de Getúlio, que primeiro governo era um problema, mas isso não é verdade. O segundo governo de Getúlio foi uma extensão da política da Revolução de 30. E o que foi a Revolução de 30? O Brasil, depois do governo Floriano Peixoto, entrou numa fase de profunda estagnação, a partir dos governos da oligarquia, principalmente no governo Campos Sales. E a partir de fevereiro de 1906, com a assinatura do Convênio de Taubaté, todo o país passou a pagar os prejuízos dos cafeicultores”.

“O que era o Convênio de Taubaté? Autorização para o Governo de São Paulo contrair empréstimos no exterior com o aval do Governo Federal, e isso era pago pelo conjunto da população. A partir daí se verificou o acúmulo de estoque imenso de café que não era vendido, porque não havia mercado, nem externamente, nem internamente, para vender tanto café. Para vocês terem uma ideia, em 1929 houve um excesso de café de quinze milhões de sacas, que simplesmente não foram vendidas”.

“O governo teve que cobrar e esse empréstimo era investido na compra dos estoques de café. Eram empréstimos dos bancos ingleses. Eramos dependentes dos bancos ingleses. Foi essa espécie de dependência que a Revolução de 30, fundamentalmente, rompeu. Estancou com a sangria para os bancos ingleses”.

“E o que vemos em 1932?”, segue Carlos Lopes: “Qual era a única reivindicação da chamada ‘Revolução Constitucionalista’? A única reivindicação que os paulistas – os paulistas que eu quero dizer, os paulistas da elite – era a volta a Constituição, ou seja, da primeira constituição republicana, que era a Constituição de 1891. E a única reivindicação, porque, na verdade, já estavam marcadas as eleições para a Constituinte, em maio do ano seguinte. Então, não havia nenhum motivo para aquilo. Era fundamentalmente um movimento para derrubar o governo”, ressalta.

## AVANÇOS NA ÁREA CULTURAL

O debate também contou com a participação do compositor, maestro, arranjador Marcus Vinícius de Andrade, que falou do avanço cultural vivido no país a partir de Getúlio, lembrando que, ainda em 1928, “Getúlio era deputado federal, e foi procurado por artistas, por músicos, por atrizes, atores, que não tinham proteção absolutamente nenhuma. Para se ter uma ideia, as atrizes, para exercer a profissão, precisavam fazer exames periódicos do sistema de saúde, o mesmo exame que prostitutas faziam. E Getúlio acabou com tudo isso. Regulou, criou pauta para limitar jornada de trabalho, delimitou tarefas, e criou regulamentação para o direito de autor. Já em 1928”.

“E não podemos esquecer que foi no primeiro governo de Getúlio Vargas que ele criou o Instituto Nacional do Livro. Colocou Gustavo Capanema como ministro e tinha como secretário ninguém menos do que Carlos Drummond de Andrade”.

“E a partir daí, criou a primeira lei de legislação de regulamentação da cota de tela, através do Instituto Nacional de Cinema Educativo, o que depois veio a ser a cota de tela. Criou regulamentos para o teatro, para o livro, para o cinema, para o exercício da profissão dos artistas. Em suma, tudo o que hoje está aí colocado como avanço na área cultural, nós tivemos no primeiro governo de Getúlio”, ressaltou, destacando que hoje, “lamentavelmente, há um retrocesso quando se fala em política pública para cultura no Brasil. Política pública para a cultura do Brasil está virando o quê? O Estado garantir a transferência de recursos públicos para empreendimentos privados”, destaca Marcus Vinícius.

JÚLIA CRUZ



Beto Almeida e Carlos Lopes debateram o legado de Getúlio para o Brasil

## PF abre 31 inquéritos para investigar incêndios criminosos na Amazônia, Pantanal e São Paulo

A Polícia Federal abriu 31 inquéritos para investigar suspeitas de incêndios criminosos no país. Ao todo, 29 inquéritos são sobre ocorrências na Amazônia e no Pantanal. Outras duas investigações envolvem São Paulo, que tem 48 municípios em alerta máximo de queimadas.

Duas pessoas foram presas neste fim de semana por atear fogo em áreas de mata de Batatais e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. O estado concentrou, entre sexta e sábado, mais de 30% dos focos de calor do Brasil, com quase 2.200 registros.

No último domingo (25), o presidente Lula participou de uma reunião com ministros e dirigentes do Ibama e ICMBio, no Prevfogo, em Brasília. Lula afirmou que há pessoas colocando fogo na Amazônia, no Pantanal e, sobretudo, em São Paulo. O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou que 15 delegacias no interior paulista e a Superintendência Regional da PF no estado participam das investigações.

Segundo o governo, mais de 3 mil brigadistas atuam no combate ao fogo no país, cerca de 1.500 na Amazônia, que enfrenta a pior seca em 40 anos.

### QUASE 50 CIDADES

O último boletim divulgado pelo governo estadual, na noite de domingo, mostra que subiu para 48 o número de cidades em alerta máximo para queimadas, conforme dados de monitoramento do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da Defesa Civil. O número de cidades aumentou em relação ao último comunicado feito pelo Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

De acordo com o boletim, o número de cidades com focos ativos de incêndio baixou para seis. Além disso, o governo anunciou que todas as rodovias paulistas que estavam interditadas devido à fumaça, que atrapalhava a visibilidade, também foram liberadas.

Ainda segundo o comunicado, o governo estadual dará continuidade, no início desta semana, às atividades



Situação crítica na cidade de Dourado, em SP

do gabinete de crise e do posto avançado em Ribeirão Preto para coordenar o combate às queimadas no interior do estado. Ao todo, 15.335 pessoas estão envolvidas nos trabalhos de combate às chamas e orientação.

O fogo começou na última quinta-feira (22), mas se espalhou nesta sexta-feira (23). Uma Área de Preservação Permanente (APP), plantações de cana e pasto foram atingidos por um incêndio de grandes proporções, na Estrada Vicinal Adriano Pedro Assis, no município de Votuporanga.

“O governo federal, por meio das Forças Armadas, enviou sete aeronaves, incluindo um KC-390, para ajudar no combate às queimadas. Também estão em operação outras dez aeronaves da Polícia Militar, além de 614 viaturas do Corpo de Bombeiros e 1.936 caminhões-pipa, entre mais de 3 mil veículos empregados na operação, contando equipamentos do estado e fornecidos por empresas da região”, diz o comunicado.

### ATÍPICOS

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou no domingo que os incêndios registrados no interior de São Paulo são atípicos e precisam ser investigados. Segundo Marina, há queimadas no interior paulista, no Pantanal e na Amazônia. A Polícia Federal abriu dois inquéritos para apurar as causas das queimadas em São Paulo.

O tempo seco e o vento contribuíram para que diferentes cidades do país amanhecessem cobertas por fumaça. “Tem uma situação

atípica. Você começa a ter em uma semana, praticamente em dois dias, vários municípios queimando ao mesmo tempo. Isso não faz parte da nossa curva de experiência na nossa trajetória de tantos anos de abordagem do fogo”, disse Marina.

“Do mesmo jeito que nós tivemos o ‘dia do fogo’, há uma forte suspeita de que agora esteja acontecendo de novo”, afirmou. O “dia do fogo”, mencionado pela ministra, foi marcado por uma série de incêndios criminosos em agosto de 2019 no Pará. “Em São Paulo não é natural, em hipótese alguma, que, em poucos dias, você tenha tantas frentes de incêndio envolvendo concomitantemente vários municípios. Mas obviamente isso aí são as investigações que vão dizer”, afirmou a ministra.

A Polícia Federal abriu dois inquéritos para apurar as causas das queimadas no interior paulista. Segundo Marina, também estão em curso na PF outros 31 inquéritos para apurar incêndios no Pantanal e na Amazônia.

No caso de São Paulo, a competência federal para investigar os incêndios foi justificada pelos prejuízos causados ao funcionamento dos aeroportos de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. “Só a investigação vai poder identificar o que está por trás dessas ações”, disse o diretor-geral da PF, Andrei Passos Rodrigues. Segundo o delegado, serão usadas imagens de satélite para identificar os pontos iniciais dos incêndios.



Prefeito de Recife, João Campos (PSB)

## João Campos lidera com 76% para Prefeitura do Recife, aponta Datafolha

A pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta-feira, 22 de agosto, mostra que João Campos (PSB) continua na liderança da corrida para a Prefeitura do Recife, com 76% das intenções de voto.

O atual prefeito se destaca significativamente à frente de seus concorrentes. O ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL) aparece em segundo lugar com 6%, seguido pelo ex-secretário de Turismo de Pernambuco, Daniel Coelho (PSD), com 5%. A deputada estadual Dani Portela (PSOL) vem logo atrás, com 4%, e todos estes candidatos estão tecnicamente empatados entre si.

Esta é a segunda pesquisa divulgada pelo Datafolha para a prefeitura do Recife.

A pesquisa Datafolha também revelou dados sobre a rejeição dos candidatos. Ludmila Outtes (UP) lidera a lista de rejeição com 39%, seguida por Gilson Machado (PL) com 34% e Tecio Teles (Novo) com 31%. O índice de rejeição para João Campos (PSB) é o mais baixo entre os candidatos, com 7%. Em termos de reconhecimento, João Campos é o mais conhecido, com 99%, seguido por Daniel Coelho (PSD) com 88% e Dani Portela (PSOL) com 50%. A pesquisa indica que 32% dos eleitores ainda estão indecisos sobre em quem votar quando questionados espontaneamente.

O instituto ouviu 910 eleitores na capital pernambucana na terça (20) e na quarta (21). A margem de erro do levantamento, encomendado pela TV Globo e pelo jornal “Folha de S.Paulo” e registrado sob o número PE-06023/2024 na Justiça Eleitoral, é de três pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%.

## Justiça Federal condena influenciadora racista a 8 anos e 9 meses de prisão

Na última quarta-feira (21), a Justiça Federal do Rio condenou a 8 anos e 9 meses de prisão a influenciadora e socialite Dayane Alcântara, conhecida como Day McCarthy por injúria racial e racismo contra Chissomo, conhecida como Titi. A menina, que tinha 4 anos em 2017, à época dos xingamentos, é filha dos atores Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank. Essa é a maior condenação na história em relação aos crimes.

Day McCarthy à época chamou Titi de “macaca horrível”. Além disso, a socialite disse: “A menina é preta, tem um cabelo horrível de pico de palha e um nariz de preto, horrível, e o povo fala que a menina é linda? Ai essas mesmas pessoas vêm ao meu Instagram me criticar pela minha aparência?”.

No mesmo ano, Bruno Gagliasso foi até a Delegacia de Crimes de Informática (DRCI) e abriu um registro de ocorrência contra a influenciadora, que xingou Titi nas redes sociais.

A advogada Sílvia Souza, que representou Bruno Gagliasso e Giovanna no processo, comentou a decisão.

“Essa é a maior condenação criminal para o crime de racismo que se tem notícia no Brasil e com regime inicial fechado. Essa decisão nos dá uma fagulha de esperança de que crimes de racismo bárbaros como esse, especialmente por meio de redes sociais que podem ter alcance global, não passem impune.”

“Essa é a primeira vez que, em resposta ao racismo, o Brasil condena uma pessoa a prisão em regime fechado. Sim, estamos em 2024 e essa ainda é a primeira vez. Apesar de tardio, é histórico”, declararam os pais da criança nas redes sociais.



É a primeira vez que o Brasil condena à prisão em resposta ao racismo

## Datafolha: Boulos lidera em São Paulo com 23%; Marçal passa Ricardo Nunes e fica em segundo

O Instituto Datafolha divulgou, nesta quinta-feira (21), uma nova pesquisa sobre as intenções de voto para a Prefeitura de São Paulo. O levantamento mostra que o candidato Guilherme Boulos (PSOL) segue na liderança, com 23%, seguido por Pablo Marçal (PRTB), que tem 21%, e pelo atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), que soma 19%.

Segundo o instituto, os três estão empatados tecnicamente, já que a margem de erro é de 3% para mais ou para menos. Em quarto está José Luis Datena (PSDB), que soma

10%, à frente de Tabata Amaral (PSB), com 8%, e Marina Helena (Novo), que está com 4%. João Pimenta (PCO) está com 1%; Altino Prazeres (PSTU) e Ricardo Senese (UP) não pontuaram e fecham a relação de candidatos.

Essa é a primeira pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha após o debate da TV Bandeirantes, quando os candidatos se encontraram pela primeira vez no mesmo espaço.

Na pesquisa espontânea, Guilherme Boulos e Pablo Marçal aparecem com 17% e 13%, respectivamente. Ricardo Nunes

está em terceiro, com 7%, seguido por Tabata Amaral, que tem 4%, e Datena, que soma 2%. Em branco, nulo e nenhum somam 8% e não sabe são 4%.

Em um eventual segundo turno na disputa pela Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) seria reeleito com 47% dos votos válidos, e Guilherme Boulos (PSOL) teria 38%, segundo pesquisa a pesquisa.

O Datafolha fez 1.204 entrevistas na capital, nos dias 20 e 21 de agosto, e o levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-08344/2024

# Trabalhadores aprovam conquistas e encerram a greve dos Correios



Assembleia aprovou acordo negociado pelo Sindicato dos Correios de SP



## Em protesto, eletricitários exigem União com poder de voto de 43% na Eletrobrás

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) realizou um ato público em frente à Advocacia-Geral da União (AGU), em Brasília, na terça-feira (20), em protesto contra a possível ratificação da perda de poder do governo sobre a Eletrobrás.

Privatizada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022, em um processo repleto de irregularidades, a venda da estatal para a iniciativa privada está sendo questionada pelo governo Lula a partir de uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI), no Supremo Tribunal Federal.

A ação busca garantir que o governo mantenha poder de voto compatível com sua participação acionária na Eletrobrás, que era de 65% e passou para 43% após a privatização. No entanto, com a privatização, o poder de voto da União foi reduzido a apenas 10%.

A questão denunciada pelo CNE, é que o Ministério das Minas e Energia, a AGU e a direção da Eletrobrás, estão prestes a celebrar um acordo que encerraria a ação movida pelo governo e terminaria por legitimar a privatização da empresa.

A entidade afirma que informações divulgadas na imprensa dizem que o governo estaria disposto a abrir mão desse poder de voto em troca de um pagamento antecipado da Eletrobrás à União, o que reduziria a tarifa de energia da população e encerraria a disputa no STF. Mas, segundo afirmou um representante da CNE durante o ato, “não há nenhuma vantagem nesse acordo, além de ratificar essa privatização criminosa que foi feita”.

Segundo ele, “o repasse desses recursos que o ministro de Minas e Energia está vendendo como se fosse algo bom para o país, não é bom para o país. A Eletrobrás está apenas adiando um dinheiro que é do povo brasileiro, nosso por direito”, disse.

De acordo com o CNE, os trabalhadores querem que o governo permaneça na Eletrobrás, “fazendo a promessa de campanha do presidente Lula de reestatização da empresa, fato que impediria, por exemplo, as demissões previstas e abriria o diálogo para o fechamento do ACT em bases justas”.

“Repetimos aquilo que o presidente Lula já falou. Uma bandagem a privatização da Ele-

trobrás. Na hora que o presidente da República demonstra sua insatisfação e tenta fazer cumprir sua promessa de campanha, e determina que a AGU entre com uma ação direta de inconstitucionalidade, afirmando que essa privatização é inconstitucional, a AGU vai se prestar a esse papel de fazer ‘acordo’ com a Eletrobrás em troca de antecipação de um dinheiro que é nosso”, denuncia o sindicalista.

“Para os eletricitários, o acordo é ruim porque dá mais liberdade para os compradores da Eletrobrás para fazerem da ex-estatal uma companhia voltada prioritariamente ao lucro. Por isso, eles decidiram ir à AGU cobrar que o acordo não seja feito”, diz a entidade.

“Estamos aqui nesse ato na frente da AGU, um órgão que tem por função constitucional defender o interesse do nosso país, da União, do governo, da população brasileira. A AGU não pode de maneira nenhuma fugir da sua atribuição. Esse é só o primeiro ato contra esse acordo que só vai trazer prejuízos para o povo brasileiro”, afirmou o sindicalista durante o ato.

Sindicatos negociaram acordo em audiência mediada pelo Tribunal Superior do Trabalho

Em assembleia na noite de quinta-feira (22), os trabalhadores dos Correios decidiram encerrar a greve da categoria, iniciada no dia 7 de agosto. Os trabalhadores aprovaram a nova proposta da empresa, mediada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), considerando que houve consideráveis avanços em relação à proposta inicial apresentada pela direção da ECT, fruto da mobilização e paralisação da categoria.

De acordo com a Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios (FINDECT), que liderou o movimento, a mediação do TST, solicitada pela entidade devido à intransigência da direção da ECT, “foi positiva”. Fazendo um balanço do movimento, a federação avalia ainda que, não fosse a quebra da unidade por uma outra “federação” que optou por não participar da luta, “com certeza os avanços conquistados na mediação do TST seriam maiores”.

“Saímos de cabeça erguida, moralmente vencedores, cientes de que fizemos nossa parte e conseguimos uma melhoria na proposta da empresa aceita pelos dirigentes sindicais que sentaram no colo da direção da empresa e não realizaram greve. Na base de São Paulo a participação foi espetacular. Até companheiros que nunca haviam participado de uma greve entraram na luta deste ano”, comemora a FINDECT.

Durante a assembleia, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo e vice-presidente da FINDECT, Elias Diviza,

parabenizou os trabalhadores “que se uniram ao Sindicato e aos seus companheiros de trabalho e participaram de mais essa grande luta dessa categoria guerreira e vencedora! Juntos estaremos cada dia mais fortes!”, disse.

Entre as principais conquistas da categoria, a FINDECT enumera a redução do prazo para a apresentação do relatório final sobre o plano de saúde, de 90 para 60 dias. Segundo a entidade, “com essa conquista, as mudanças necessárias no plano de saúde poderão ser implementadas mais rapidamente, trazendo benefícios com maior agilidade para os trabalhadores”.

Outros avanços foram: antecipação de R\$ 1.000,00 referente ao Vale Perú para setembro, com o saldo restante de R\$ 1.500,00 a ser pago até o quinto dia útil de janeiro de 2025; ajustes na cláusula da gratificação de férias para incluir que o cálculo incidirá também sobre abonos e que não haverá prejuízos nas ações judiciais em andamento movidas pelos sindicatos, que reivindicam o pagamento retroativo dessa gratificação; além de zero descontos dos dias parados e compensação apenas até zera a carga postal na unidade do empregado.

Outra conquista importante foi a garantia de cumprimento da cláusula do ACT de contratações via concurso público em dezembro de 2024. “Este compromisso é fundamental para a recomposição do quadro de pessoal nos Correios, melhorando as condições de trabalho e a qualidade dos serviços prestados”, avalia a entidade.

## Federação dos Trabalhadores do INSS denuncia corte nos salários de servidores em greve

Em greve desde o último dia 10 de julho, os servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) denunciam o corte salarial dos trabalhadores que aderiram ao movimento em defesa dos direitos da categoria.

Em ofício direcionado à diretoria do Instituto e ao Secretário de Relações de Trabalho do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), a Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasps) afirma que a ação “surpreendeu a toda categoria”, e resalta a “truculência com que este Governo vem tratando trabalhadores em seu direito legítimo de greve”.

“Não bastasse a injusta judicialização já nos primeiros momentos em que se ensaiava a mobilização dos servidores em negociação com o Governo, agora, novamente como no ano de 2009, retira a remuneração dos servidores que se encontram em greve e em justo direito de lutar por melhorias na carreira e nas condições de trabalho e salário”, apontam no ofício os servidores.

A categoria denuncia que sequer foram respeitadas as chamadas verbas indenizatórias, tais como: pagamentos de pensão; empréstimos e consignados; financiamento de imóveis; planos de saúde; contribuição sindical, entre outras.

“O sentimento da categoria é de profunda revolta, visto que somos lembrados quando, a todo momento, somos chamados a entregar uma maior produtividade, no entanto novamente, é assim que somos recompensados quando em justa luta por melhorias que refletirão não só na vida funcional e nas condições de trabalho, mas na qualidade

dos serviços entregues a população”, afirma a Fenasps.

Os servidores também denunciaram a prática na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Dessa vez, através do Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social no Estado de São Paulo (SinsSP), que encaminhou ofício, no sábado (17), apresentando queixa contra o governo federal, pelo descumprimento do acordo de greve, firmado em 2022.

O documento encaminhado solicita que a organização adote as medidas necessárias para que a União cumpra integralmente o acordo, denunciando a violação às convenções n.º 87, 151 e 154, que garante a liberdade sindical e o direito à negociação coletiva, termo que está sendo desrespeitado pelo Estado em não cumprir o que foi negociado e acordado coletivamente entre os servidores do INSS.

“É um absurdo que o governo federal tenha dois pesos e duas medidas diante do funcionalismo público, favorecendo uma pequena elite de servidores em detrimento da desvalorização seguida de extinção dos servidores do seguro social, justo com os trabalhadores que são responsáveis pela distribuição de renda social no Brasil, uma marca de campanha e da própria diretriz do atual governo”, diz a entidade em comunicado.

“O cerceamento ao direito de fazer greve e total descaso com as pautas prioritárias dos servidores, que nem são pautas financeiras, demonstra a falta de empatia não somente à categoria, mas com toda a população, pois a previdência social pública merece atenção e investimento, o que só se dá por meio da reestruturação da carreira e valorização desses trabalhadores”, conclui a entidade.

## Decisões sobre a contribuição sindical cabem à assembleia geral dos trabalhadores, afirma Adilson

A contribuição sindical é hoje uma das pautas principais do movimento sindical brasileiro, ainda mais após a “reforma” trabalhista de 2017 que, entre outras medidas, retirou a contribuição compulsória, enfraquecendo a estrutura dos sindicatos e a luta por direitos dos trabalhadores. O tema foi pauta de audiência no Tribunal Superior do Trabalho (TST) esta semana e contou com participação do presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo.

Adilson defendeu que o direito de oposição à contribuição assistencial, alvo de discussão no Supremo Tribunal Federal, através do Tema 935, deve ser “aprovado ou rejeitado em Assembleia Geral dos trabalhadores, cabendo à própria assembleia, se assim entender adequado, autorizar o exercício do direito de oposição a ser exercido individualmente, no momento, lugar e forma a serem definidos na própria assembleia”.

“A contribuição assistencial, assim como todas as demais cláusulas inseridas em acordo ou Convenção Coletiva de trabalho, deve ser aprovada em assembleia, não se admitindo qualquer oposição individual a uma cláusula aprovada coletivamente”, destacou o presidente da CTB.

O líder sindical resgatou o histórico das contribuições sindicais, estabelecidos no âmbito da Constituição de Federal de 1988, a partir qual passaram a existir 4 (quatro) fontes de custeio das organizações sindicais brasileiras.

“A contribuição sindical compulsória, também denominada imposto sindical, a contribuição confederativa, prevista no art.8.º, inciso IV, da nossa carta política, a mensalidade associativa devida pelos sócios dos sindicatos e a contribuição assistencial, baseada no art.513, alínea ‘E’, da CLT, destinada a cobrir os custos decorrentes da negociação coletiva”, lembrou.

Desde sua aprovação na Carta Magna, as contribuições sindicais passaram a ser alvo de ações que tinham como objetivo o enfraquecimento das entidades representativas dos trabalhadores, com o argumento de que se faz “necessário reduzir as fontes de custeio das entidades sindicais, para não onerar demasiadamente aos trabalhadores e trabalhadoras”.

“E dentro desse contexto que foi aprovado o precedente Normativo 119, do Tribunal Superior do Trabalho, que decidiu pela inconstitucionalidade do desconto da taxa assistencial dos trabalhadores não associados ao sindicato. Em paralelo, o Supremo Tribunal Federal aprovou a Súmula 666, posteriormente substituída pela Súmula Vinculante 40, que impede o desconto da contribuição confederativa dos trabalhadores e trabalhadoras não associadas aos sindicatos que os representem”, lembrou Adilson.

O presidente do CTB destacou que esse processo culminou na aprovação da Lei 13.467/2017, a chamada “reforma” trabalhista, onde a contribuição sindical compulsória passou a ser facultativa. “O que importou em mais um duro golpe à sustentação financeira das entidades sindicais”, apontou Adilson.

“Imediatamente após a aprovação da ‘reforma’ trabalhista, houve uma queda na arrecadação da contribuição sindical correspondente a 90% dos valores historicamente recolhidos. Esta redução continuou ao longo dos últimos anos, levando, praticamente, à extinção dessa fonte de custeio das organizações sindicais”, continuou.

“A consequência inevitável desse processo é a redução significativa de recursos financeiros destinados às entidades representativas dos trabalhadores, com evidentes prejuízos à defesa dos seus direitos e interesses”, pontuou.

### MENOS ACORDOS, MENOS DIREITOS

O sindicalista apresentou dados de um estudo publicado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), no ano de 2018, em que demonstrou uma redução de 29% das convenções coletivas celebradas em nível nacional, e de 42% dos Acordos Coletivos pactuados por empresas, com essa tendência se mantendo até os dias atuais, o que tem provocado a supressão de vários direitos trabalhistas conquistados ao longo dos anos, de acordo com Araújo.

“Não bastasse a supressão de vários direitos trabalhistas, esse processo de asfixia financeira imposto às entidades sindicais contribui, significativamente, para o seu enfraquecimento. No período compreendido entre os anos de 2016 a 2024, de acordo com dados recentes publicados pelo IBGE, o número de trabalhadores sindicalizados em nosso país foi reduzido de 18,3% para 9,2% da mão de obra ativa. É indubitável que uma das causas dessa redução consiste na ausência de recursos materiais para que as entidades organizem a classe trabalhadora”, disse.

“É impossível abordar a redução de recursos para as organizações sindicais brasileiras, sem considerar o tratamento dispensado aos trabalhadores não associados aos sindicatos. Estes não estão obrigados a contribuir financeiramente, de nenhuma forma, com as entidades que os representam. Todavia, são beneficiários de todas as conquistas previstas em acordos e convenções coletivas celebradas por suas organizações representativas, o que se revela profundamente injusto”, ressaltou o sindicalista.

Adilson defendeu que é dentro desse contexto que deveremos analisar a problemática do direito de oposição à contribuição assistencial, a ser exercido pelos trabalhadores não filiados aos sindicatos e ressaltou que o acórdão prolatado pelo STF no Tema 935, com voto condutor da lavra do ministro Gilmar Mendes, “incorpora toda fundamentação do voto do ministro Luís Roberto Barroso, dispondo, literalmente, que o direito de oposição deve ser exercido em assembleia geral dos trabalhadores ou dos empregadores. E nem poderia ser diferente”.

O dirigente da Central citou como exemplo outras conquistas ou deliberações feitas pela assembleia geral, como a redução da jornada de trabalho com redução de salários: “Uma vez aprovada essa cláusula normativa, ainda que haja contestação individual ao seu conteúdo, nenhuma trabalhadora ou trabalhador alcançada pela norma coletiva poderá se opor individualmente a essa decisão”.

Leia a íntegra em [horadopoovo.com.br](http://horadopoovo.com.br)

HP CHARGE DO ÉTON

70 ANOS SEM GETÚLIO

28 DE AGOSTO DE 2024

HOJE ESTAIS COM O GOVERNO

AMANHÃ SEREIS GOVERNO!

ÉTON

# Atos contra envio de armas a Israel marcam a Convenção Democrata



## Base atingida por drone do Hezbollah Netanyahu ataca Líbano e Hezbollah acerta bases do agressor com drones

A direção do braço da Resistência Libanesa, o Hezbollah, assumiu a resposta à agressão israelense de 30 de junho, quando, a mando de Netanyahu, caças israelenses bombardearam o sul de Beirute e assassinaram o número 2 na cadeia de comando do Hezbollah, Fuad Shukur, e civis.

A ação de resposta aconteceu neste domingo (25), na qual foram alcançadas com drones as bases de Galilote e Ein Shemya, segundo informado em detalhes pelo secretário-geral do Hezbollah, Sayed Nasrallah.

“Nós estabelecemos as linhas mestras de nossa resposta, garantindo que os alvos não deveriam ser civis, nem infraestrutura do inimigo, mas, ao invés disso, bases militares diretamente conectadas à operação de assassinato de Fuad Shukur”, declarou.

Foram identificadas como atingidas as bases de Galilote (uma base central de espionagem que sedia a Unidade 8.200, a 110 quilômetros da fronteira sul do Líbano e a apenas 1.500 metros de Tel Aviv) e a base aérea de Ein Shemya, de onde partem caças para atacar o Líbano. Ein Shemya fica a 75 quilômetros da fronteira libanesa e a 40 quilômetros de Tel Aviv.

“A Resistência planejou lançar 300 foguetes Katyusha, número definido como suficiente para suplantarem o Domo de Ferro (Sistema de defesa norte-americano instalado em Israel) e seus mísseis de interceptação por diversos minutos, permitindo aos drones destinados às bases militares prosseguirem em seu trajeto”, descreveu o líder libanês.

Segundo ele, quando Israel percebeu a movimentação, tentou atingir as bases de lançamento do Hezbollah, mas sem sucesso, no ataque que definiu como “preventivo”, mas “um fracasso em termos de inteligência e de atingir nossas plataformas”. “As 5:15 da madrugada, foram lançados 340 foguetes e todos os sítios de drones os lançaram. Nenhum destes sítios foram atingidos antes ou depois da operação”.

Segundo ainda Nasrallah, o plano definiu que a resposta se daria 40 dias após o assassinato, na esperança de que as negociações em curso levassem a um cessar-fogo e à suspensão do genocídio dos palestinos residentes na Faixa de Gaza.

Ele ainda destacou que “se houve algum dano às cidades de Naharya ou Acre, foram causados pelos mísseis de interceptação israelenses”.

O dirigente do Hezbollah também rebateu a “narrativa israelense” como “cheia de mentiras”: “O que o inimigo proclama, que atingiu mísseis balísticos preparados para atingir Tel Aviv, é falso”.

Acerca do impacto da retaliação ao assassinato de Fuad Shukur, “depende de Israel acatar sua responsabilidade por ela e se o resultado é satisfatório, consideramos o processo de resposta completo, mas, se ao contrário, ficar aquém disso, nos reservamos o direito de nova ação futura”.

Enfim, arrematou que “nossos dados apontam que um número substancial de drones – lançados do Vale do Bekaa – alcançou com sucesso os dois alvos especificados e, no entanto, como de costume, o inimigo mantém esta informação de forma confidencial”.

## Marcha da construção civil no Peru por melhor salário condena assassinatos de sindicalistas

Erguendo faixas e cartazes contra o assassinato de lideranças sindicais e entoando palavras de ordem pela valorização dos seus salários e direitos, milhares de trabalhadores da construção civil do Peru marcharam para cobrar da presidente Dina Boluarte respeito ao direito de organização, de greve e negociação coletiva, assim como o fim da corrupção e das ameaças oficiais de novas privatizações. De forma unitária, a categoria também exigiu o atendimento à pauta apresentada para o biênio 2024-2025.

A política de retrocessos implementada pelo desgoverno neoliberal, denunciaram as entidades, é sustentada com sangrenta repressão, materializada na carta branca a bandos marginais que buscam impedir a atuação sindical com a multiplicação de assassinatos, como o comprovam as mais de 20 execuções de dirigentes nos últimos anos em Lima, Piura, Trujillo, Chiclayo, Puno e Arequipa.

Entre as vítimas mais recentes encontram-se Arturo Cárdenas, secretário-geral do Sindicato da Construção Civil de Lima e Bañeiros, e Américo Román Gonzales Palomino, fundador dos Trabalhadores da Construção do Cone Sul.

“Estamos contra os pistoleiros, hoje não há confiança para sair de nossas casas porque nos matam. Estamos perdendo 24 dirigentes em nível nacional, dos quais quatro são da região de Piura”, disse o dirigente

José Santos Tarrillo. Conforme Tarrillo, é preciso repudiar os pseudo-sindicatos, impedindo que a Direção Regional do Trabalho não emita mais uma documentação sem lastro, o que somente incentiva a criminalidade. Além disso, frisou, é necessário valorizar o salário de todos, do mestre de obras ao servente, porque “apresentamos nossa reivindicação para atender o conjunto e até agora não temos resposta”.

“O fato é que aumentou tudo na cesta familiar; só se mantém congelado o salário”, protestou.

Segundo o último relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), 51,7% dos peruanos enfrentam insegurança alimentar moderada e grave.

Mesmo que as mobilizações tenham sido uma resposta à repressão e à barbárie, elas ocorreram de forma pacífica em todas as regiões. Pequenos incidentes foram registrados somente na cidade centro-andina de Huancayo, onde a Polícia agiu de forma covarde contra os manifestantes.

A marcha principal ocorreu na capital onde os operários percorreram o centro de Quito e foram até o Ministério de Trabalho, exigindo segurança, desenvolvimento e aumento salarial. No local, o ministro Daniel Maurate fez um breve discurso em que propôs acordo salarial entre a Federação de Trabalhadores e os empresários da Câmara Peruana da Construção.



“Fim ao envio de armas dos EUA a Israel”, diz faixa erguida em Chicago

## Diplomata britânico renuncia após exigir embargo de armas a genocidas israelenses

O diplomata Mark Smith, que trabalhava no departamento denominado Luta Contra o Terrorismo, vinculado ao Ministério do Exterior inglês, comunicou sua renúncia esclarecendo que “não há justificativa” para as contínuas vendas de armas de Londres a Israel durante a guerra genocida na Faixa de Gaza, confirmou a BBC, no domingo (18).

“Qualquer pessoa que tenha um conhecimento básico destas coisas pode ver que estão sendo cometidos crimes de guerra, não uma vez, nem duas, nem poucas vezes, mas de forma flagrante, aberta e regular”, ele ressaltou, destacando que todos os dias testemunha “exemplos claros e inquestionáveis de crimes de guerra e violações do Direito Internacional Humanitário” cometidos por Israel na Faixa de Gaza.

“É triste que tenha me demitido depois de uma longa carreira no serviço diplomático [...]. Não posso continuar a desempenhar as minhas funções sabendo que este Departamento pode ser cúmplice de crimes de guerra”, disse Smith, em carta enviada às altas autoridades do país.

O diplomata, que anteriormente trabalhou para o governo na avaliação de licenças de exportação de armas à Ásia Ocidental, assinalou: “Os ministros afirmam que o Reino Unido tem um dos regimes de licenças de exportação de armas mais sólidos e trans-



Ato de ingleses contra venda de armas a Israel

parentes’ do mundo, mas isto é tudo o contrário da verdade.”

### DESTRUIÇÃO EM GAZA

Dando informações detalhadas, Smith denunciou a destruição generalizada de casas e infraestruturas vitais em Gaza, durante os meses de invasão israelense. “Mais de metade das casas de Gaza e mais de 80% das propriedades comerciais foram danificadas ou destruídas [...]. A ajuda humanitária está sendo bloqueada e os civis ficam regularmente sem um local seguro para se alojar. Ambulâncias do Crescente Vermelho foram atacadas, escolas e hospitais são atacados regularmente. Estes são crimes de guerra”, enfatizou Smith em sua carta.

“Levantei esta questão em todos os níveis da organização, inclusive através de uma inves-

tigação oficial de denúncia de irregularidades, e não recebi nada mais do que ‘obrigado, tomamos nota de sua preocupação’”, concluiu.

Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os direitos humanos nos territórios palestinos ocupados, expressou sua esperança de que “mais diplomatas sigam o exemplo corajoso de Mark Smith e se pronunciem contra os facilitadores das atrocidades de Israel”.

De acordo com o Observatório de Direitos Humanos, (HRW, na sigla em inglês), Londres fornece ao regime israelense mísseis, tanques, tecnologia, armas leves e munições, bem como aproximadamente 15 por cento dos componentes do caça F-35, que é atualmente utilizado para bombardear Gaza.

## “Atendi criança que teve a metade do rosto explodida”, relata médica que atuou em Gaza

“Atendi um menino no Departamento de Emergência durante uma das baixas em massa. Uma criança que teve metade de seu rosto e pescoço explodidos”, denunciou em coletiva a Dra. Tanya Haj-Hasan, que já integrou a equipe da organização Médicos Sem Fronteira na Faixa de Gaza.

“A irmã estava na cama ao lado dele. A maior parte do corpo dela foi queimada além do reconhecimento. Ele não reconheceu que a garota ao lado dele era a irmã. A família inteira, seus pais, e o resto de seus irmãos foram mortos no mesmo ataque”, disse ainda a Dra. Tanya na coletiva.

Ela ressaltou que, trazendo estes dois tristes casos, ajudaria a “humanizar” a percepção do que acontece aí: “O que quero dizer, quando digo isso, é porque eu sei que é muito difícil ouvir esses números e pensar nos indivíduos e no que isso significa para eles”.

Segue depoimento da Dra. Tanya:

“Eu tenho mencionado essas crianças feridas sem familiares sobreviventes e vou trazer duas histórias rápidas, apenas pare que se possa humanizar.

O que quero dizer, quando digo isso, é porque eu sei que é muito difícil ouvir esses números e pensar nos indivíduos e no que significa para eles.

Recebi um menino no departamento de emergência, durante uma das baixas em massa. Ele teve metade de seu rosto e pescoço explodidos. Felizmente, os órgãos que são vitais para respirar e o suprimento de sangue para o cérebro foram preservados.

Eles eram visíveis, mas foram preservados. Ele estava falando conosco. Não conseguia se ver, então não sabia como ele aparentava naquele momento.



Dra. Tanya em Gaza, ao lado de um dos seus pacientes

E ele continuou perguntando pela irmã dele... A irmã estava na cama ao lado dele. A maior parte do corpo dela foi queimada além do reconhecimento.

Ele não reconheceu que a garota ao lado dele era a irmã... A família inteira, seus pais e o resto de seus irmãos, foram mortos no mesmo ataque.

Aquele menino sobreviveu e no dia seguinte fui vê-lo. Um cirurgião plástico muito jovem, um dos poucos cirurgiões plásticos restantes em Gaza, porque os outros foram mortos ou tiveram que fugir; moveu parte de seu peito e criou um enxerto para cobrir aqueles órgãos vitais do pescoço.

O menino estava deitado em sua cama resmungando, porque era tão difícil falar. E ele continuou repetindo. Eu cheguei muito perto dele e ele disse: ‘Eu gostaria de ter morrido também’. E eu disse: ‘O que é isso?’ E ele disse: ‘Acho que minha família inteira foi para o céu’.

Suas palavras exatas foram algo esclarecedoras: ‘Todo mundo que eu amo está no céu agora. Eu não quero mais estar aqui’.

Essa é uma das tantas histórias sobre o que acontece por

aqui e é uma que estou contando a vocês.

Sinto muito... mas acho que as pessoas precisam ouvir isso. Estou lhes contando a história de uma criança.

Um dos meus colegas profissionais de saúde. Um jovem enfermeiro. Um dos enfermeiros mais dedicados que já conheci. Estava tentando evacuar um paciente quando o Hospital al-Shifa foi bombardeado. Ele carregou aquele paciente.

Ele acabou sendo chamado pelas forças israelenses. Não pelo nome, mas pelo uniforme: ‘Você, a pessoa de uniforme, venha aqui’.

Ele foi posteriormente detido por 53 dias. Relatório tortura física, sexual e psicológica na prisão. Finalmente libertado porque, alegaram, ele não tinha nenhum crime.

Depois, com ele já solto, trabalhou constantemente por ser tão dedicado, apesar de que sofria de insônia severa, causada pelo trauma de sua detenção.

Ele estava sempre na sala de ressuscitação. No departamento de emergência, limpando areias dos olhos das pessoas retiradas dos escombros. Tentando confortá-los.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

“Dizemos que queremos embargo de armas. Estamos dizendo que queremos cessar-fogo. E estamos dizendo que os queremos agora”, disse Abdelhadi, uma das oradoras do protesto

denominada “Convenção da Alegria e Esperança” – assim como classificada pelo alto mando democrata – termina nesta quinta-feira (22) em Chicago, com entronização de Kamala Harris e Tim Walz como a chapa para a disputa de novembro, e vem sendo realizada em clima de concerto de Beyoncé, depois de um mês de depressão e luto entre os democratas, após o colapso de Joe Biden, aliás, Genocida Joe, segundo as ruas, no debate televisivo com o bilionário fascista Trump.

O colapso de Biden se torna ainda mais terrível por, em si, retratar a caducidade da ordem unilateral sob Washington em vigor desde a década de 90, de que os tropeções e desorientações do octogenário operativo de Delaware eram um dos sintomas mais evidentes, embora não o único, nem o principal.

A respeitada revista The Nation, em um artigo da edição mais recente, estampa a contradição entre essa pretensão à “Convenção da Alegria” e “os horrores do genocídio” em Gaza, sabidamente em conluio com o fascismo israelense, financiado e encoberto pela Casa Branca, e seu chefe, Biden.

Enquanto a Counterpunch havia advertido sobre as semelhanças da atual crise no Partido Democrata, com a Convenção de Chicago de 1968, após a renúncia à reeleição de Lyndon Johnson, sob os protestos contra a Guerra do Vietnã (hey hey LBJ how many kids did you kill today), em que outra “campanha pela alegria” proclamara candidato a Hubert Humphrey, entusiasta da guerra, e presa fácil para Nixon na eleição.

No primeiro dia da Convenção, manifestantes contra o genocídio em Gaza e que exigem o cessar-fogo e o embargo de armas dos EUA a Israel, despejaram um pouco de vinagre na laranjada adoçada servida no United Center.

Como disse Eman Abdelhadi, uma das oradoras da marcha pelo embargo de armas a Israel, realizada na véspera do início da convenção, exigindo de Kamala Harris mais do que uma “mudança de tom” sobre o genocídio.

“Genocida Joe ainda estaria na chapa se não fosse por esse movimento, por todos nós. Nosso movimento é uma das principais razões pelas quais você agora é a candidata democrata à presidência no país mais poderoso do planeta.”

“Você, vice-presidente Harris, pode concorrer ao cargo porque expulsamos seu antecessor aqui mesmo nestas ruas. Mas nunca foi apenas sobre ele. Era sobre os 40.000 palestinos que ele ajudou a matar.”

Ela continuou: “estamos dizendo que ‘Não é o outro cara’ não é uma plataforma. Estamos dizendo que você tem que efetivamente de merecer os nossos votos. Estamos dizendo que queremos um embargo de armas. Estamos dizendo a vocês que queremos um cessar-fogo permanente. E estamos dizendo que os queremos AGORA.”

### LOBISTAS

Já no enorme recinto da convenção, prevalece certa histeria ‘alegre’, com convencionais, lobistas e seus chegados em estado de graça por terem se livrado do estorvo que Biden se tornara, a ponto da ponto da ex-primeira-dama, Michelle Obama, advertir em seu discurso contra a complacência, reafirmando que a eleição “será acirrada” e que em alguns estados “apenas um punhado, ouçam-me, um punhado de votos em cada seção eleitoral pode decidir o vencedor”.

O que, mesmo com o maior protesto diante de uma convenção em meio século, não impediu a alta cúpula democrata de negar o palco principal à médica Dra. Tanya Hajj-Hassan, dos Médicos Sem Fronteiras, que presenciou o inaudito sofrimento das crianças palestinas mutiladas pelas bombas israelenses fornecidas pelos EUA.

Em suma, a alta direção democrata se nega a perceber que o mesmo efeito que as fotos do massacre de Mi Lai e das crianças atingidas pelo napalm tiveram na opinião pública durante os anos 1960 se repete agora, nas cenas que chocam o mundo inteiro, via internet, de

um genocídio que já dura dez meses, e que não poupa crianças, nem mulheres, nem velhos, nem mesquitas, nem escolas.

Até quarta-feira, o comando democrata havia se recusado a conceder cinco minutos no palco principal, pedidos pelos representantes dos 740 mil votos “não comprometidos” das primárias democratas, cuja única exigência é o fim do apoio da Casa Branca ao genocídio, cessar-fogo e embargo de armas a Netanyahu. E com a eleição podendo ser decidida em um ou dois estados, por exemplo, o Michigan, de expressiva população muçulmana.

### BANALIZAÇÃO DO MAL

Um episódio, registrado na plataforma Reddit, registra a que extremos pode chegar esse recusa a ver, no próximo, a humanidade intrínseca de cada um de nós.

Convencionais que se encaminham para o centro de convenções, ao se depararem com manifestantes contra o genocídio que gritam os nomes das mais de 16 mil crianças assassinadas em Gaza pelos bombardeios israelenses, reagem caçoando ostensivamente, rindo ou tampando os ouvidos ou os olhos. Alguns, mais normais, simplesmente ignoram.

### O EXTERTOR DE BIDEN

O escritor Norman Salomon, na Counterpunch, havia se indignado com a adulação a Biden, que, seis dias depois de assinar o envio de mais US\$ 20 bilhões de armas a Israel e de ter enviado dezenas de milhares de bombas para o genocídio, disse no seu discurso de despedida à convenção que “continuaremos trabalhando para trazer reféns para casa, acabar com a guerra em Gaza e trazer paz e segurança ao Oriente Médio”.

Ele disse, ainda, que redigiu “um tratado de paz para Gaza”, quando se sabe que, para o genocídio, Israel depende em 90% das bombas fabricadas, fornecidas e pagas – sim pagas – pelos EUA.

Biden continuou: “estamos trabalhando 24 horas por dia, meu secretário de Estado, para evitar uma guerra mais ampla e reunir reféns com suas famílias, e aumentar a assistência humanitária de saúde e alimentação em Gaza agora, para acabar com o sofrimento civil do povo palestino e finalmente, finalmente, finalmente entregar um cessar-fogo e acabar com esta guerra.”

Um escárnio à verdade, embora recebido com cinco minutos de adulação, de “amamos você”, dos presentes por ter virado carta fora do baralho, enquanto uma faixa exigindo o embargo de armas era arrancada do plenário.

Como registrou Salomon, “ressaltando a grotesca obtusidade moral do palco da convenção estava a exibição alegre de gerações enquanto o presidente elogiava e abraçava sua prole. Joe Biden saiu do palco segurando a mão de seu lindo netinho, uma criança preciosa não mais preciosa do que qualquer uma das muitas milhares de crianças que o presidente ajudou Israel a matar”.

### REAL DEMOCRACIA

De volta ao discurso de Eman Abdelhadi em Chicago: “A maioria dos americanos, em pesquisa após pesquisa, diz que desaprova as ações de Israel em Gaza. Estudo após estudo mostra que um embargo de armas lhe renderia mais votos, garantiria esta eleição. Vice-presidente Harris, por que você está arriscando o fim da democracia, a ascensão do fascismo, o retorno de Trump para proteger a guerra de Netanyahu contra as crianças?”

“Você não é a protetora da democracia. Somos nós os protetores da democracia. Se você quer ver a democracia, olhe para as ruas de Chicago esta semana. Somos a democracia voltando ao poder, dizendo que não seremos ignorados.”

“Queremos abrigar nossos desabrigados. Queremos alimentar nossos famintos. Queremos curar nossos doentes. Queremos proteger nosso planeta. Queremos construir nosso futuro, não roubar dos filhos de Gaza.”

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# ‘Não toque nas igrejas’, adverte o papa Francisco a Zelensky



Sessão do Supremo apresenta ratificação da eleição de Maduro (Federico Parra/AFP)

## Supremo da Venezuela valida eleição de Maduro após a perícia das atas

O Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela ratificou a vitória do presidente Nicolás Maduro na eleição presidencial de 28 de julho, como proclamado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), após periciar as atas da eleição e os documentos apresentados pelos partidos, em sentença emitida pela Sala Eleitoral da instituição nesta quinta-feira (22).

“Certificamos inquestionavelmente o material eleitoral pericial e validamos os resultados emitidos pelo CNE onde Nicolás Maduro Moros foi eleito”, afirma a decisão emitida pelo Supremo venezuelano.

“Com base no processo, os boletins do CNE estão respaldados pelas atas de apuração das máquinas de votação utilizadas no processo. As máquinas coincidem com os centros de totalização”, afirmou o presidente do máximo órgão do poder judicial, Caryslia Beatriz Rodríguez Rodríguez.

Rodríguez destacou que a perícia conseguiu demonstrar que o sistema eleitoral venezuelano sofreu “um ataque cibernético massivo”, o que constituiu uma “transgressão óbvia” ao Poder Eleitoral. Foi esse ataque que atrasou a totalização e a proclamação do resultado.

Em sua decisão, a presidente do TSJ informou ainda que após a conclusão do processo de perícia, o Judiciário ficará responsável pela salvaguarda de todo o material registrado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) e pelos partidos políticos, tanto física quanto digitalmente.

O Supremo venezuelano também determinou que o CNE cumpra a publicação dos resultados no Diário Oficial dentro dos 30 dias seguintes à proclamação, consoante o artigo 155 da Lei Orgânica dos Processos Eleitorais.

### 38 PARTIDOS REGISTRADOS

A sentença registrou, ainda, que dos 38 partidos políticos que concorreram às eleições presidenciais, todos compareceram às audiências perante a Sala Eleitoral do TSJ e 33 apresentaram material eleitoral. E que nove dos dez candidatos convocados compareceram às audiências.

O ex-candidato Edmundo González, que não compareceu a nenhuma das audiências, e não apresentou qualquer recurso ou prova, foi declarado em desacato à ordem constitucional.

Na sentença, ficou patente que os representantes dos partidos políticos que apoiaram González não apresentaram qualquer material eleitoral e durante a audiência informaram não possuir atas nem conservar qualquer documento.

A perícia levada a cabo pelo Supremo atendeu a recurso contencioso do presidente Nicolás Maduro, solicitando uma avaliação dos resultados das eleições, diante do fato de o ex-candidato da oposição Edmundo González não acatar os escrutínios do Poder Eleitoral, chamar as eleições de “fraude” e se autoproclamar o “vencedor”.

Assim, o Supremo venezuelano determinou a perícia, ordenou ao CNE que apresentasse as atas e aos candidatos e aos partidos políticos que comparecessem para apresentar atas e documentos que fundamentassem suas alegações sobre o resultado, e apenas González se recusou a comparecer.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## “Ataque a um shopping em Donetsk é ato terrorista do regime de Kiev”, diz Rússia

“O desprezível ataque ao shopping center Galaktika, é um ato de terrorismo cuidadosamente planejado pelos nazistas de Kiev”, denunciou a porta-voz do Ministério do Exterior da Federação da Rússia, Maria Zakharova.

A denúncia russa diz ainda que o atentado ao shopping aconteceu na tarde de 16 de agosto, no distrito de Petrovsky, em Donetsk.

“O shopping Galaktika estava lotado de visitantes e não se sabe ao certo o número de vítimas fatais, pois houve um grande incêndio no prédio. De acordo com dados preliminares, mais de cem pessoas estavam dentro do shopping no momento do ataque terrorista, entre elas um grande número de crianças. A área do incêndio atingiu mais de 10 mil metros quadrados”.

“O ataque ucraniano foi mais um gesto de desespero das forças armadas ucranianas diante do avanço constante

das tropas russas na linha de combate e a situação se exacerbou pelas tentativas dos monstros ucranianos de lançar ataques de drones contra as equipes de resgate que chegam para apagar o fogo e os médicos que tratavam dos feridos”, prosseguiu Zakharova.

“O objetivo deles é semear o pânico ao matar civis. Além disso, está claro que Kiev recebeu carta branca de seus manipuladores ocidentais para cometer o maior número possível de atrocidades contra civis a fim de minar a estabilidade no nosso país”, acrescentou a porta-voz.

“No mesmo dia, de acordo com relatos da mídia e de moradores locais, as forças armadas ucranianas atacaram e explodiram uma ponte sobre o rio Seim no distrito de Glushkovsky, na região de Kursk. Os ataques a outras infraestruturas civis estão em andamento.

Leia mais no site do HP



O papa condenou a perseguição aos cristãos ucranianos durante a missa no Vaticano

## Pequim: “Mentira sobre ‘ameaça nuclear da China’ é pretexto de Biden para expansão atômica dos EUA”

“Os EUA são principal fonte de ameaça nuclear no mundo”, afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, na quarta-feira (21), após artigo do jornal The New York Times, na véspera, revelar a existência de uma “revisão” da estratégia de guerra nuclear dos EUA, altamente confidencial, que pela primeira vez a reorienta para se concentrar na suposta expansão do arsenal nuclear da China, além de uma suposta “coordenação” no terreno nuclear entre China, Rússia e Coreia do Norte.

“A constante propaganda dos EUA da teoria da ‘ameaça nuclear da China’ é um pretexto conveniente para os EUA se esquivarem de suas próprias obrigações de desarmamento nuclear, expandirem seu próprio arsenal nuclear e buscarem predominância estratégica absoluta”, acrescentou Mao.

Segundo matéria do NYT dessa terça-feira (20), Biden aprovou a ‘revisão’ em março, redigida sob a premissa do Pentágono de que os estoques de arsenal nuclear da China rivalizarão com o tamanho e a diversidade dos EUA e da Rússia na próxima década.

“O tamanho do arsenal nuclear da China não está no mesmo nível dos EUA. A China segue uma política de “não primeiro uso” de armas nucleares e sempre mantém suas capacidades nucleares no nível mínimo exigido pela segurança nacional”, sublinhou Mao. Ela acrescentou que Pequim não tem intenção de se envolver em qualquer forma de corrida armamentista com os outros.

“Em contraste, os EUA têm o maior e mais avançado arsenal nuclear do mundo. Mesmo assim, Washington se apega a uma política de dissuasão nuclear de primeiro uso e investiu pesadamente para atualizar sua tríade nuclear e descaradamente elaborou estratégias de dissuasão nuclear contra outros. São os EUA que são a principal fonte de ameaça nuclear e riscos estratégicos no mundo”, afirmou a porta-voz da diplomacia chinesa.

Segundo o NYT, a revisão é tão confidencial que não há cópias eletrônicas, com apenas um pequeno número de cópias impressas distribuídas a alguns funcionários de segurança nacional e comandantes do Pentágono.

Já de acordo com a Reuters, a revisão da estratégia de guerra nuclear dos EUA, ou como ela coloca, “os novos desafios”, não têm sido tema de debate na campanha eleitoral presidencial. Biden nunca comentou publicamente sobre isso, nem a vice-presidente Kamala Harris, que agora concorre como candidata a presidente do Partido Democrata.

A Reuters acrescenta que, em discursos recentes, dois altos funcionários do governo Biden foram autorizados a aludir à revisão – “em frases únicas e cuidadosamente limitadas”. E que é aguardada uma notificação “mais detalhada e não confidencial” ao Congresso dos EUA antes que Biden deixe o cargo.

Vipin Narang, estrategista nuclear do MIT que serviu no



Mao Ning, porta-voz da Chancelaria da China (divulgação)

Pentágono, disse no início do mês que Biden “emitiu recentemente orientações atualizadas sobre o uso de armas nucleares para dar conta de múltiplos adversários com armas nucleares”. “Em particular, estas diretrizes sobre armas têm em conta o aumento significativo no tamanho e na diversidade” do arsenal nuclear da China, disse Narang.

Em junho, Pranay Vaddi, diretor sênior de controle de armas do Conselho de Segurança Nacional, disse que a nova estratégia enfatiza “a necessidade de dissuadir simultaneamente a Rússia, a República Popular da China e a Coreia do Norte”.

Explicação análoga foi apresentada pelo NYT, segundo o qual foi “apenas uma questão de tempo até que um ambiente nuclear fundamentalmente diferente mudasse os planos e estratégias de guerra da América” e que o novo desafio seria a “possibilidade real de cooperação e até de conluio entre os nossos adversários com armas nucleares”.

Já para o professor da Universidade de Relações Exteriores da China, Li Haidong, essa revisão de estratégia reflete que os EUA atingiram “um nível de histeria quando se trata de competição com países como a China”. “Chegou a um ponto em que se diz preparado para um conflito nuclear, o que é extremamente perigoso”.



EUA atacou Hiroshima com bomba nuclear há 79 anos

Apesar da proibição de manifestações dos fiéis da Igreja atacada pelo regime de Zelensky, multidões foram às ruas protestar nas cidades da Ucrânia

O papa Francisco condenou neste domingo (25) a perseguição aos cristãos da Igreja Ortodoxa Ucraniana (IOU), através do banimento decretado por Zelensky.

O papa alertou que a atitude do regime de Kiev “infringe a liberdade de culto”. A arbitrariedade contra o culto ortodoxo foi promulgada no sábado. “Não toque nas igrejas”, advertiu o papa durante as orações no Vaticano.

“Quando penso na lei recentemente adotada na Ucrânia, tenho receio pela liberdade dos que rezam”, enfatizou.

Uma pessoa não comete nada de mau por rezar, continuou o pontífice. “Portanto, deixem aqueles que querem rezar que rezem naquela que consideram sua igreja. Por favor, não tentem abolir nenhuma igreja cristã direta ou indiretamente.”

## Para Lavrov, “silêncio de Berlim frente à explosão do Nord Stream é vergonhoso”

O ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, disse na segunda-feira (19) que a Alemanha deveria se envergonhar do seu silêncio sobre a explosão dos gasodutos Nord Stream, que privou o país europeu dos fundamentos que lhe proporcionaram energia e prosperidade econômica por longo prazo.

“É vergonhoso que a Alemanha simplesmente aceite em silêncio a forma como foi privada da base para a sua prosperidade energética e econômica a longo prazo, que tem sido a chave para o seu desenvolvimento durante muitas décadas sob a forma de fornecimento de gás russo a preços razoáveis, a Alemanha engoliu, sem fazer quaisquer comentários”, disse Lavrov.

O chanceler russo sublinhou que as autoridades alemãs devem fornecer a Moscou e a comunidade internacional os resultados da investigação sobre o ataque aos gasodutos russos, e que teriam motivado um mandato de prisão contra um mergulhador ucraniano, foragido.

“[A Alemanha] deve responder a todas as perguntas e, em primeiro lugar, deve parar de se recusar categoricamente a apresentar os fatos que foi capaz de descobrir”, disse Lavrov. Ele acrescentou que o fato da informação sobre a explosão não ter sido fornecida à Rússia, mas aparecer na mídia alemã e americana, sugere que “tudo isso é uma armação”.

Para o chefe da diplomacia russa, as tentativas de Washington e Berlim de culpar “um grupo de oficiais bêbados”, dizendo que, juntamente com os empresários que beberam com eles, contraram alguém ou decidiram aprender a mergulhar, “não são sérias”.

### “ORDEM DE WASHINGTON”

“Se algumas das pessoas mencionadas na imprensa alemã, que são ucranianas, estivessem de alguma forma envolvidas nisto, é claro que não poderiam ter feito isto sozinhas”, acrescentou Lavrov. Ele enfatizou que, para realizar “tal ataque terrorista”, foi necessária “uma ordem de Washington”.

Dois fortes explosões foram registradas em 26 de setembro de 2022 nos gasodutos Nord Stream 1 e 2, deixando ambas as infraestruturas inutilizadas, o que foi descrito como o maior ato terrorista industrial da história.

Com o Nord Stream explodido, como, aliás, Biden ameaçara fazer publicamente em fevereiro, a Alemanha ficou sem o gás barato russo e passou a ser dependente do gás do fracking dos EUA, pagando 4 a 5 vezes mais e, sob proibitivos custos da energia, empurrando o país para a crise e ameaçando a Alemanha de desindustrialização.

Na semana passada, o

Igrejas não devem ser tocadas”, insistiu.

O papa lamentou não haver avanço no sentido de negociações que possam trazer a paz aos ucranianos e destacou que “acompanha com dor” o que vem acontecendo na Ucrânia.

“A Igreja Ortodoxa Ucraniana vai continuar viva como uma verdadeira igreja, reconhecida pela vasta maioria dos ucranianos crentes e praticantes aqui e em igrejas locais por todo o mundo”, disse Kliment, porta-voz da Igreja. Ele acrescentou que o banimento promulgado por Zelensky é uma tentativa de roubar o patrimônio da Igreja.

Apesar do banimento, e da proibição de manifestações dos fiéis à Igreja atacada por Zelensky, uma multidão desfilou pelas ruas de diversas cidades da Ucrânia em protesto contra a medida autoritária.

Wall Street Journal, citando várias fontes, asseverou que o líder do regime de Kiev, Vladimir Zelensky, aprovou inicialmente o plano para explodir os gasodutos, mas finalmente ordenou que a operação fosse abortada, depois de admoestado pela CIA. Mas que o então comandante-em-chefe das Forças Armadas da Ucrânia, Valeri Zaluzhny, agora embaixador em Londres, o teria desobedecido. Zaluzhny, por sua vez, descreveu tal relato como “mera provocação”.

História que, no fundamental, acrescentava mais detalhes ao relato, de março do ano passado, feito pelo The New York Times, e denunciado pelo premiado jornalista norte-americano Seymour Hersh como uma fabulação plantada pela CIA para ocultar a responsabilidade de Biden e a cumplicidade do primeiro-ministro Scholz. Respeitado internacionalmente por ter sido quem denunciou o massacre de Mi Lai, no Vietnã, e a tortura em Abu Ghraib, no Iraque, foi Hersh o primeiro a expor que o atentado fora organizado por ordem de Biden, e decidido dois meses antes da Rússia intervir no Donbass para evitar o genocídio iminente e a anexação da Ucrânia pela Otan. Ele também revelou que o atentado foi preparado uma manobra anual da Otan no Mar Báltico como cobertura para plantar os explosivos, depois acionados em setembro.

### ENVOLVIDOS EM KURSK

Lavrov também se referiu ao ataque do regime de Kiev à região russa de Kursk, assinalando que Zelensky não o desencadearia a menos que tivesse ordens diretas dos EUA.

O ministro das Relações Exteriores russo observou que, ao longo do conflito na Ucrânia, as tentativas de Washington de negar a responsabilidade pelas ações de Kiev “evoluiram” de alegar que “não tem nada a ver com elas” para acusar os comandantes militares ucranianos de “desobedecer ordens”.

“Ouça, isso é tagarelice infantil” Lavrov disse. “Todos entendem perfeitamente bem que Zelensky nunca teria decidido sobre isso se os Estados Unidos não o tivessem instruído a fazer isso”.

Na semana passada, o assessor do presidente russo Vladimir Putin e ex-secretário do Conselho de Segurança, Nikolay Patrushev, disse ao Izvestia que “as alegações da liderança dos EUA de não envolvimento nas ações de Kiev na região de Kursk não correspondem à realidade”.

# O deputado Monteiro Lopes e o Crioulo Dudu - Parte 2

Continuação da edição anterior

(...) No parlamento ou nos ambientes musicais, mostraram possuir muitas afinidades ao centrarem esforços na valorização da população negra na sociedade brasileira, sua história e indiscutível presença. Monteiro Lopes e Eduardo das Neves tinham sido abolicionistas, eram republicanos e não queriam esquecer os direitos obtidos, nem as conquistas, mesmo que ainda pequenas, pelo fim da escravidão

MARTHA ABREU E CAROLINA DANTAS

Em seguida, ouviu-se o discurso de Lopes Trovão – branco, abolicionista, líder histórico republicano e militante em vários movimentos populares. Para ele, José do Patrocínio certamente estaria decepcionado com os rumos que a República havia tomado ao “perseguir o povo e confiscar os seus direitos”. Aquela não seria a República defendida por eles dois em seus “comícios populares” durante a Campanha Republicana: “[...] a república ainda não está feita”, ratificou. Em tom, ao mesmo tempo, pessimista e combativo, Lopes Trovão lembrou ao [...] povo que não é somente a entrada do Dr. Monteiro Lopes na Câmara dos Deputados pelo voto unânime dos seus concidadãos [...] que traduz fielmente os princípios democráticos apregoados por mim e José do Patrocínio [...] muita coisa resta a fazer, porque a lei de 13 de maio igualou os direitos dos brasileiros, a república assegurou as garantias constitucionais, o que até hoje não se tem feito nem mesmo há esperanças de fazer. O que está aí não é república [...].

Ainda de acordo com a *Gazeta de Notícias*, Lopes Trovão foi “delirantemente aplaudido”. Depois foi a vez do professor Rego Medeiros, sobre o qual temos poucas informações. Apelando para o simbolismo abolicionista, levou consigo uma palma de samambaia e camélias brancas e lembrou que a eleição de Monteiro Lopes “era um dos maiores triunfos conquistados pela lei de 13 de maio [...]”. Por isso, não se podia aceitar que, depois da Abolição, a República viesse a estabelecer distinção “de classe e de cores” e impedisse que Monteiro Lopes – “o tipo clássico do negro nacional” – entrasse no parlamento. Afinal, segundo Medeiros, todos os brasileiros teriam “sangue africano” nas veias e, por isso, louvava José do Patrocínio e sua “obra política”, que teriam aberto o caminho para a entrada de um homem como Monteiro Lopes na Câmara dos Deputados. As comemorações prosseguiram por todo o dia.

Como indicou a historiadora Ângela de Castro Gomes, a Abolição e a República tornaram realidade o princípio da equidade política no Brasil. E ainda que não tenham proporcionado conquistas amplas, a garantia formal da igualdade civil foi um marco importante no processo de conquista dos direitos de cidadania no Brasil. Nem a restrição do voto aos alfabetizados, as fraudes nas eleições, as práticas políticas coronelísticas e oligárquicas impediram, como veremos, as lutas em busca de ampliação dos espaços de expressão, afirmação e participação da população negra.

Se partirmos de um olhar

que busca resgatar a invisibilidade da História, é possível identificar que para os artistas, intelectuais, políticos e trabalhadores negros citados neste livro, a República não era uma batalha perdida, fadada ao fracasso. Havia expectativas quanto às possibilidades de inclusão e foi esse o caminho que buscaram trilhar nos palcos, na imprensa, nos comícios em praça pública, nas gravadoras de discos, nos clubes recreativos, nas associações e irmandades negras, nos terreiros, nas festas e folias, e no parlamento.

Assim, paralelamente à festa organizada por Monteiro Lopes em 1909, a Liga de Educação Cívica da cidade do Rio de Janeiro também promoveu alguns eventos em homenagem à Abolição. A convite da Liga, o músico negro Eduardo das Neves apresentou-se no bairro do Méier, no subúrbio, onde executou suas canções e modinhas ao violão e ao piano. Por que um músico negro estaria apresentando-se em uma celebração pela Abolição organizada por um grupo preocupado com a educação cívica da cidade-capital?

Conhecido como “crioulo Dudu”, posto que ele próprio assim se chamava, Eduardo das Neves fazia presença onde chegava. Já bastante conhecido, deve ter ajudado a atrair muita gente aos eventos cívicos e festivos no Méier. Possuía uma voz tão poderosa que havia sido contratado pela Casa Edison para as gravações de músicas populares, lundus, canções e hinos patrióticos, num período em que a indústria fonográfica, tecnicamente, só conseguia gravar vozes especiais. Com tantos atributos vocais, deve ter sido impactante ouvi-lo no evento de maio declamando Castro Alves, poeta que combateu a escravidão e criou versos cheios de emoção, ótimos para serem declamados.

A poesia “**Lúcia, a escrava**” foi escrita em 1868 e publicada em 1881. Mas, em 1909, ainda era lembrada nos eventos cívicos republicanos de celebração de mais um ano da Abolição. Com tintas românticas muito fortes, a poesia mostrava um dos aspectos mais dramáticos da escravidão. Lúcia, a escrava cativada de Castro Alves, passou pela dura experiência de ser vendida para longe, de não ser livre para viver o amor e de não ser dona do seu próprio destino. Intencionalmente, os sofrimentos da escravidão, personificados numa mulher escravizada, e os heróis da luta pela Abolição eram trazidos à tona para marcar – e não esquecer – a luta pela igualdade numa República que havia perpetuado diversas formas de desigualdade e discriminação racial.

(...)

Recitar o drama romântico de Lúcia no dia da festa nacional pela Abolição poderia significar, naquele momento, o compartilhamento de um pas-



**Em diálogo com outros movimentos políticos e culturais da cidade, como protestos, festas cívicas e carnavalescas, os descendentes de africanos estavam nas ruas – especialmente nas da capital da República: manifestavam-se contra o aumento de preços e a carestia, os baixos salários, as extenuantes jornadas de trabalho, as reformas urbanas e sanitárias, e contra o que, em geral, consideraram como arbitrariedades do governo e dos patrões; lutavam por igualdade de tratamento, espaços de atuação, visibilidade, reconhecimento e autonomia. Também marcavam presença nas folias carnavalescas e nas festas populares, como as da Penha**

sado comum que era para ser lembrado, tanto em função do martírio da escravidão, quanto em torno da atualização do marco da conquista da liberdade naquele momento, inclusive no campo das escolhas amorosas. A presença de Eduardo das Neves como intérprete era oportuna. Dudu, além dos dotes artísticos, era especialista em canções que falavam de amor; tornou-se conhecido pela divulgação de versos irreverentes que impressionavam positivamente moças de todas as cores e origens sociais. O exercício da liberdade também se relacionava com as livres

escolhas amorosas.

Não conseguimos descobrir se Monteiro Lopes e Dudu mantinham laços de amizade para além da participação, se bem que em locais distantes, das festividades pelo 21º ano da Abolição. Mas, certamente um deve ter ouvido falar do outro, já que eram muito bem conhecidos por grande parte da população carioca e negra. Eram homens públicos e intelectuais com muita atividade: formularam projetos políticos e culturais, gerenciaram redes de interlocução e souberam divulgar suas ideias, movimentos, ações, livros, canções e performances antirracistas. Não por acaso eram figuras assíduas em vários jornais e revistas. Além disso, viveram a mesma República, apoiaram os mesmos heróis, possuíam amigos comuns e frequentavam os mesmos locais. Por mais que tenham construído trajetórias profissionais e lutas políticas não muito próximas, revelando as diferenças socioeconômicas e intelectuais que estabeleciam clivagens entre a própria população negra (Monteiro Lopes era bacharel em Direito e Eduardo das Neves não deve ter terminado o primário), enfrentaram o mesmo racismo, divulgaram de forma poderosa em bases científicas após a Abolição da escravidão. Nessa experiência, no parlamento ou nos ambientes musicais, mostraram possuir muitas afinidades ao centrarem esforços na valorização da população negra na sociedade brasileira, sua história e indiscutível presença. Monteiro Lopes e Eduardo das Neves tinham sido abolicionistas, eram republicanos e não queriam esquecer os direitos obtidos, nem as conquistas, mesmo que ainda pequenas, pelo fim

da escravidão.

Os atos públicos protagonizados por Monteiro Lopes e Dudu – promovidos em sua maioria por descendentes de africanos – tinham um sentido político estratégico. Seguramente, uma das intenções (ou desejo) de Monteiro Lopes e Eduardo das Neves era questionar as desigualdades raciais e afirmar publicamente (e musicalmente no caso de Dudu) a igualdade de direitos estabelecida com a Abolição e a República. Igualdade formal que deveria ser transformada em realidade.

Essas comemorações também evidenciam que o passado em comum de lutas pela liberdade, vigorosamente expostas em público e nas ruas durante a campanha abolicionista na década de 1880, era ainda um elemento presente nas formas de fazer cultura e política na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Afinal, um dos principais desdobramentos da campanha abolicionista foi a entrada na cena política de escravizados, libertos e homens livres pobres, ocupando as ruas e os espaços públicos das cidades, como demonstrou a historiadora Maria Helena Machado. E, se considerarmos que registrar o passado em festas, músicas, homenagens e estátuas é estabelecer lugares de memória e avaliar as conquistas, Monteiro Lopes e Eduardo das Neves tinham mesmo muito em comum. Ambos se dedicaram a dar visibilidade à população negra na esfera pública, no âmbito da política e da cultura.

Em diálogo com outros movimentos políticos e culturais da cidade, como protestos, festas cívicas e carnavalescas, os descendentes de africanos estavam nas ruas – especialmente nas da capital da



**Monteiro Lopes, o primeiro deputado federal assumidamente negro da história do Brasil**

República: manifestavam-se contra o aumento de preços e a carestia, os baixos salários, as extenuantes jornadas de trabalho, as reformas urbanas e sanitárias, e contra o que, em geral, consideraram como arbitrariedades do governo e dos patrões; lutavam por igualdade de tratamento, espaços de atuação, visibilidade, reconhecimento e autonomia. Também marcavam presença nas folias carnavalescas e nas festas populares, como as da Penha. As pesquisas de Cecília Velasco Cruz, Marcelo Badaró, Flavio Gomes, Maria Clementina Pereira Cunha e Eric Brasil são ricas nesse sentido.

Para além da repressão policial, dos arranjos oligárquicos das elites, dos condicionantes racistas que estavam por toda a parte, podemos afirmar que, na Primeira República, mulheres e homens negros criaram espaços que ofereciam possibilidades de expressão, de participação política e até mesmo de representação na política formal; caminhos de valorização de sua história e cultura como brasileiras; e instrumentos de autoestima e de solidariedade racial. Compreender o que significavam esses espaços, entretanto, exige o alargamento do conceito de participação política, estendendo sua definição às atitudes, comportamentos e estratégias para além do exercício do voto ou dos resultados das eleições. Lutar por essas questões significava reafirmar direitos e interesses, redefinidos depois da Abolição (1888) e da Proclamação da República (1889).

Desse modo, as trajetórias de Monteiro Lopes e Eduardo das Neves lançam luz e dão voz aos esforços de indivíduos e grupos negros em negociar as possibilidades e os limites de sua cidadania. Em meio à diversidade da experiência de descendentes de africanos no período, centraremos a atenção em alguns aspectos de suas trajetórias, que trazem à tona importantes lutas políticas e culturais no Brasil do pós-Abolição. Na coluna “*Gazeta Teatral*”, do jornal a *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro de 8 de maio de 1915, após a volta de uma das excursões de Das Neves pelo Brasil, a aproximação entre eles teria sido celebrada: “Eduardo das Neves é um crioulo genial, o Monteiro Lopes do violão, o Cruz e Souza do palco, o Othello da modinha”.

Monteiro Lopes era advogado e político. Protagonizou campanhas eleitorais na capital da República apoiado pelo meio negro; Das Neves, através de sua música, um efetivo canal político, reafirmou a presença dos negros na jovem República: discutia as relações raciais e não parecia querer esquecer o 13 de maio de 1888. Inclusive, Dudu gravou pela Casa Edison/Odeon, por volta de 1909, a canção *Canoa virada*, um hino à liberdade sob a forma de lundu, que discutiremos mais adiante.